



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO – CCSB
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA
PORTUGUESA

ELENICE DE PAULA GOMES

UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: estratégias de
leitura e de produção textual na Educação Básica - Ensino Médio.

São Bernardo – MA

2023

ELENICE DE PAULA GOMES

UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: estratégias de
leitura e de produção textual na Educação Básica - Ensino Médio.

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar de
Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua
Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão
(UFMA), Campus São Bernardo, como requisito
obrigatório para obtenção de nota para conclusão do
Curso.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Eliane Pereira dos Santos

São Bernardo – MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gomes, Elenice de Paula.

UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO:
estratégias de leitura e de produção textual na Educação
Básica - Ensino Médio / Elenice de Paula Gomes. - 2023.
71 f.

Orientador(a): Eliane Pereira dos Santos.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão,
São Bernardo - MA, 2023.

1. Artigo de Opinião. 2. Ensino de Língua Portuguesa.
3. Gêneros Discursivos. 4. Relações Dialógicas. I.
Santos, Eliane Pereira dos. II. Título.

ELENICE DE PAULA GOMES

UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: estratégias de
leitura e de produção textual na Educação Básica - Ensino Médio.

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar de
Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua
Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão
(UFMA), Campus São Bernardo, como requisito
obrigatório para obtenção de nota para conclusão do
Curso.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Eliane Pereira dos Santos

Aprovada em: 18/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Eliane Pereira dos Santos (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Centro de Ciências São Bernardo – CCSB

Prof.^a Dr. Alex Alves Egidio (Examinador 1)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Centro de Ciências São Bernardo – CCSB

Prof.^a Dr. Allan de Andrade Linhares (Examinador 2)

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS

Esta monografia é dedicada a Deus, aos meus pais e irmãos, que são os pilares da minha vida. E a Elenice sonhadora, que desde criança, sempre sonhou em cursar uma licenciatura, em ser professora. Conseguimos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado durante esse processo desafiador, que é a formação acadêmica. Pai, expresso a ti toda a minha gratidão, por ter me dado forças ao longo desses anos. Enfrentei desafios, horas de estudo árduo, noites em claro e momentos de incertezas, mas o Senhor sempre esteve ao meu lado, guiando meus passos e me fortalecendo a cada etapa. Sou grata por me permitir chegar até aqui, obrigada por tudo!

Agradeço aos meus pais: Elenildes Ferreira de Paula e Waldemir Passos Gomes, por todo apoio que me deram durante a minha vida. Não tenho palavras suficientes para expressar a minha gratidão a vocês, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo suporte emocional, financeiro e encorajamento constante em cada passo do caminho. Sei que muitas vezes, sacrificaram seus próprios desejos, para me proporcionar as melhores oportunidades. Agradeço pela dedicação, amor incondicional e por serem os meus maiores apoiadores.

Agradeço aos meus irmãos: Alice, Clarice, Claudemir, Aldemir, Ademilson e a todos os meus familiares e amigos. O amor e a confiança que vocês sempre depositaram em mim, me deram forças para persistir. A vocês, minha imensa gratidão.

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Prof.^a Eliane Pereira dos Santos, por sua dedicação, paciência e orientação ao longo de todo o processo de elaboração deste trabalho. Seu amor pelo ensino e experiência foram inestimáveis e fontes de inspiração para a minha formação.

Minha gratidão a todo o corpo docente do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, pelos ensinamentos valiosos que recebi durante a minha trajetória como graduanda. E a todos os meus colegas da turma 2019, por todos os momentos de estudo em grupo e discussões enriquecedoras. Em especial, aos que tive a oportunidade de dividir momentos de alegrias e superações: Andressa, Jéssica, João Victor e Erinara.

Por fim, gostaria de agradecer a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica, aos meus colegas de trabalho, por compreenderem as minhas ausências quando necessária e me incentivarem. Aos professores e alunos da Educação Básica, que fizeram parte das minhas experiências durante os estágios supervisionados e aplicação de projetos. A todos os profissionais que fazem parte da instituição UFMA, que trabalham incansavelmente para oferecer um ensino de qualidade e contribuir para o desenvolvimento acadêmico, muito obrigada por fazerem a diferença. E a todos que não citei, mas que fizeram parte dessa jornada. Obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o gênero artigo de opinião em seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais, em uma perspectiva dialógica, discutindo estratégias de leitura e de produção textual do gênero na Educação Básica – Ensino Médio. O gênero artigo de opinião pertence ao campo jornalístico-midiático e apresenta em suas particularidades pontos discursivos, ideológicos e dialógicos, que permitem que os estudantes incorporem a prática da escuta e leitura de textos vinculados à esfera jornalística. Em consonância, ao objetivo geral, delimitamos três objetivos específicos: a) discutir a presença das relações dialógicas na construção argumentativa do gênero artigo de opinião. b) refletir sobre a importância das diversas linguagens e hipertextos presentes nos artigos de opinião, para construção de sentidos. c) elaborar uma sequência didática, propondo estratégias de leitura e produção textual no Ensino Médio, tendo o artigo de opinião como objeto de ensino. A pesquisa, quanto à abordagem, é do tipo qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. O *corpus* é constituído por artigos de opinião publicados nos jornais: Correio Braziliense, Grupo Gente Nova e Diário do Centro do Mundo. Como fundamentação teórica, recorreremos aos estudos de Bakhtin (2016), Volóchinov, (2018), Rodrigues (2001), Santos (2018), Lopes-Rossi (2011), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros. Como resultados alcançados, destacamos a presença de relações dialógicas enquanto estratégias de persuasão, a partir da retomada de diferentes vozes realizadas pelos articulistas em movimentos de aproximação, distanciamento e refutação. Percebemos que dada à constituição multimodal e multissemiótica dos textos pertencentes ao gênero artigo de opinião, são necessárias estratégias de leitura apropriadas para serem ensinadas na Educação Básica. Com base nessa percepção, a pesquisa tem como produto, uma sequência didática, que direciona o ensino do artigo de opinião de forma contextualizada em sala de aula.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Artigo de Opinião; Ensino de Língua Portuguesa; Relações dialógicas.

ABSTRACT

This research aims to analyze the genre opinion article in its thematic, stylistic and compositional aspects, in a dialogical perspective, discussing reading strategies and textual production of gender in Basic Education - High School. The genre opinion article belongs to the journalistic-media field and presents in its particularities discursive, ideological and dialogical points, which allow students to incorporate the practice of listening and reading texts linked to the journalistic sphere. In line with the general objective, we delimit three specific objectives: a) to analyze the presence of dialogical relations in the argumentative construction of the opinion article genre. b) reflect on the importance of the various languages and hypertexts present in opinion articles, for the construction of meanings. c) develop a didactic sequence, proposing reading strategies and textual production in high school, having the article of opinion as an object of teaching. The research, regarding the approach, is qualitative, of bibliographic and documentary character. The corpus consists of opinion articles published in newspapers: Correio Braziliense, Grupo Gente Nova and Diário do Centro do Mundo. As a theoretical foundation, we used the studies of Bakhtin (2016), Volóchinov, (2018), Rodrigues (2001), Santos (2018), Lopes-Rossi (2011), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), among others. As results achieved, we highlight the presence of dialogical relations as strategies of persuasion, from the resumption of different voices performed by writers in movements of approach, distancing and refutation. We realize that given the multimodal and multisemiotic constitution of texts belonging to the opinion article genre, appropriate reading strategies are necessary to be taught in Basic Education. Based on this perception, the research has as a product, a didactic sequence, which directs the teaching of the opinion article in a contextualized way in the classroom.

Keywords: Discursive genres; Opinion Article; Teaching of Portuguese Language; Dialogical relations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem da primeira página de acesso do Jornal Correio Braziliense.....	15
Figura 2: Imagem da primeira página de acesso do Jornal GGN.....	16
Figura 3: Imagem da primeira página de acesso do Jornal DCM.....	17
Figura 4: Artigo de Opinião do Jornal Correio Braziliense.....	22
Figura 5: Exemplar (A) – Artigo de Opinião do Jornal Correio Braziliense.....	30
Figura 6: Exemplar (B) – Artigo de Opinião do Jornal GGN.....	31
Figura 7: Exemplar (C) – Artigo de Opinião do DCM.....	32
Figura 8: Artigo de Opinião do Jornal Correio Braziliense.....	42
Figura 9: Sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).....	46

:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 Relações dialógicas presentes no gênero artigo de opinião.....	19
3.2 Gêneros discursivos e a tríade relação na construção do gênero artigo de opinião ...	28
3.2.1 Tema	29
3.2.2 Estilo e forma composicional	34
3.3 Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa.....	39
3.4 As sequências didáticas como instrumento de ensino dos gêneros discursivos em sala de aula.....	44
4. UMA PROPOSTA DIALÓGICA-DISCURSIVA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO PARA O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO.	49
4.1. Proposta metodológica para o ensino do gênero artigo de opinião no Ensino Médio.	49
4.1.1 Leitura.....	50
4.1.2 Produção escrita.....	53
4.1.3 Socialização	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE A: SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PENSO, LOGO OPINO!	61
ANEXOS.....	71

1 INTRODUÇÃO

Em face dos avanços tecnológicos e da informação, somos postos a todo momento diante de problemáticas evidenciadas pela mídia e que exigem de nós um pensamento crítico sobre determinados assuntos, que estão sendo noticiados e midiaticizados. Mas sabemos ainda, que mesmo com os avanços tecnológicos e desenvolvimento de várias pesquisas, as práticas de leitura e escrita na Escola, ainda apresentam aspectos tradicionalistas que ignoram o ensino dos gêneros discursivos como uma prática social e enquanto artefatos culturais.

Dessa forma, objetivamos fazer uma análise dialógica do gênero artigo de opinião, em seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais, discutindo estratégias de leitura e produção textual na Educação Básica – Ensino Médio. O interesse pela temática surgiu a partir do desejo de pesquisar algo que fosse relevante para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, com o intuito de proporcionar aos alunos o desenvolvimento de múltiplas competências pautadas no gênero artigo de opinião, a exemplo de: ler, interpretar, escrever, ter um posicionamento crítico diante de acontecimentos sociais etc.

A análise do gênero terá como principal fundamento a teoria dialógica, tendo em vista que, o artigo de opinião apresenta em suas particularidades pontos discursivos, ideológicos e dialógicos. Pois é um gênero pertencente à esfera jornalística, no qual, os articulistas fazem retomada a outros discursos no processo comunicativo, discursos estes, que podem ter sido proferidos tanto atualmente, como em determinado momento histórico do passado, mas que irão fundamentar a fala do autor e ajudá-lo a convencer o leitor diante do ponto de vista a ser defendido, proporcionando assim o surgimento de outros discursos no futuro. E além disso, apresenta aspectos fundamentais que irão contribuir para o desenvolvimento da leitura, da criticidade e consequentemente da escrita dos alunos. Dentre estes aspectos destacamos: tema, forma composicional e estilo.

O tema é marcado pela persuasão, com temáticas sociais, que foram noticiadas e midiaticizadas, circulando, em especial, em jornais, revistas e sites da internet. Na forma composicional, o artigo de opinião traz em sua estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão) argumentos tecidos pelos articulistas sobre assuntos sociais, que vão fazer com que os discentes possam intervir socialmente para contribuírem com os debates que estão em voga, concordando, discordando, ou acrescentando, contribuindo para a sua própria realidade. Quanto ao estilo, neste aspecto o gênero conta com o modo e as palavras, em que o articulista utiliza para fundamentar o seu dizer, isto é, as palavras discursivas, as vozes presentes nos artigos no

qual o autor faz recorrência, visto que, tudo aquilo que nós falamos não parte do zero, mas de algo que já foi dito, pois somos seres perpassados pelo discurso do outro.

Desse modo, temos como problematização a seguinte indagação: Quais os aspectos temáticos, estilísticos e composicionais do gênero artigo de opinião e quais as possíveis estratégias de leitura e produção textual deste gênero no Ensino Médio? Para responder a esta e outras questões, delimitamos três objetivos específicos: a) discutir a presença das relações dialógicas na construção argumentativa do gênero artigo de opinião. b) refletir sobre a importância das diversas linguagens e hipertextos presentes nos artigos de opinião para construção de sentidos. c) elaborar uma sequência didática propondo estratégias de leitura e produção textual no Ensino Médio, tendo o artigo de opinião como objeto de ensino.

Destacamos a importância desta pesquisa como proposta para trabalhar leitura e escrita na Educação Básica, em uma perspectiva dialógica, uma vez que, serão tecidas estratégias que contribuirão com muitos graduandos, professores e pesquisadores que pesquisam sobre o ensino de gêneros na Escola de forma contextualizada. Além disso, contribuirá para que os professores, possam desenvolver nos estudantes as habilidades que a Base Nacional Comum Curricular (2018), espera diante do ensino de gêneros do campo jornalístico-midiático, em sala de aula, que é possibilitar que os alunos incorporem a prática da escuta e leitura de textos vinculados à esfera jornalística, não somente conhecendo o que é o gênero, mas também, analisando-o, discutindo-o, produzindo-o com intuito de socializa-lo.

Pois depois de ler e analisar vários artigos de opinião, os alunos serão capazes de escrever artigos bem fundamentados diante de temáticas sociais, reconhecendo a funcionalidade social deles, sabendo que a sua produção se dá não somente para informar, mas para trazer opiniões, que são construídas de diferentes formas, diante de vários tipos de argumentos e que os espaços em que são geralmente publicados, são lugares destinados para o compartilhamento de discursos e ideologias.

Dessa forma, a pesquisa está organizada em quatro capítulos. O primeiro e segundo capítulo foram dedicados para a introdução e metodologia, no qual, serão abordados os objetivos da pesquisa, objeto de análise e desenvolvimento. O terceiro capítulo, consiste na fundamentação teórica, que segue um caráter teórico-analítico, no qual, as discussões teóricas serão realizadas juntamente com análises do *corpus* de pesquisa.

Para a discussão teórica, dividimo-la em quatro seções. A primeira seção trata sobre alguns conceitos que fundamentam a teoria dialógica e também é dedicada para a análise das relações dialógicas presentes no gênero artigo de opinião, por meio de análises de textos do gênero. A segunda aborda discussões voltadas para os elementos constitutivos dos gêneros

discursivos – tema, estilo e forma composicional, tendo o artigo de opinião como instrumento de análise. A terceira seção discorre sobre os multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa, devido a necessidade de direcionar estratégias de leitura, voltadas para a constituição multimodal e multissemiótica dos textos pertencentes ao gênero artigo de opinião. A quarta e última seção, refere-se a algumas discussões diante das sequências didáticas como instrumento de ensino dos gêneros em sala de aula, tais discussões servirão de embasamento teórico para a proposição de uma sequência didática para o ensino do artigo de opinião no Ensino Médio.

Já em relação ao quarto capítulo, ele é dedicado para a proposta de intervenção de uma sequência didática, que apresenta e discute propostas de ensino do artigo de opinião para serem ensinadas na Educação Básica – Ensino Médio. A sequência está organizada a partir de três seções: leitura, escrita e socialização.

2 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, será utilizada uma abordagem qualitativa, de tipo bibliográfico e documental, tendo em vista estudos que nos levam a compreender a função social do gênero artigo de opinião e a sua relevância para o ensino de leitura e produção textual na Educação Básica. Segundo Minayo (2014), “A pesquisa qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações, com esse método é possível considerar um universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Desse modo, serão feitas análises a partir de prints de textos do gênero, fazendo uso de descrições, comparações e interpretações, considerando os mais diversos aspectos presentes no gênero, a exemplo de: conteúdo temático, estilístico e composicional, dialogismo, persuasão e os espaços em que os textos pertencentes a este gênero são publicados, além dos elementos hipertextuais utilizados como fontes de informação e interpretação para o leitor.

No que se refere ao tipo bibliográfico, Prodanov (2013) define esse tipo de método como:

Pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (Prodanov, 2013, p. 54)

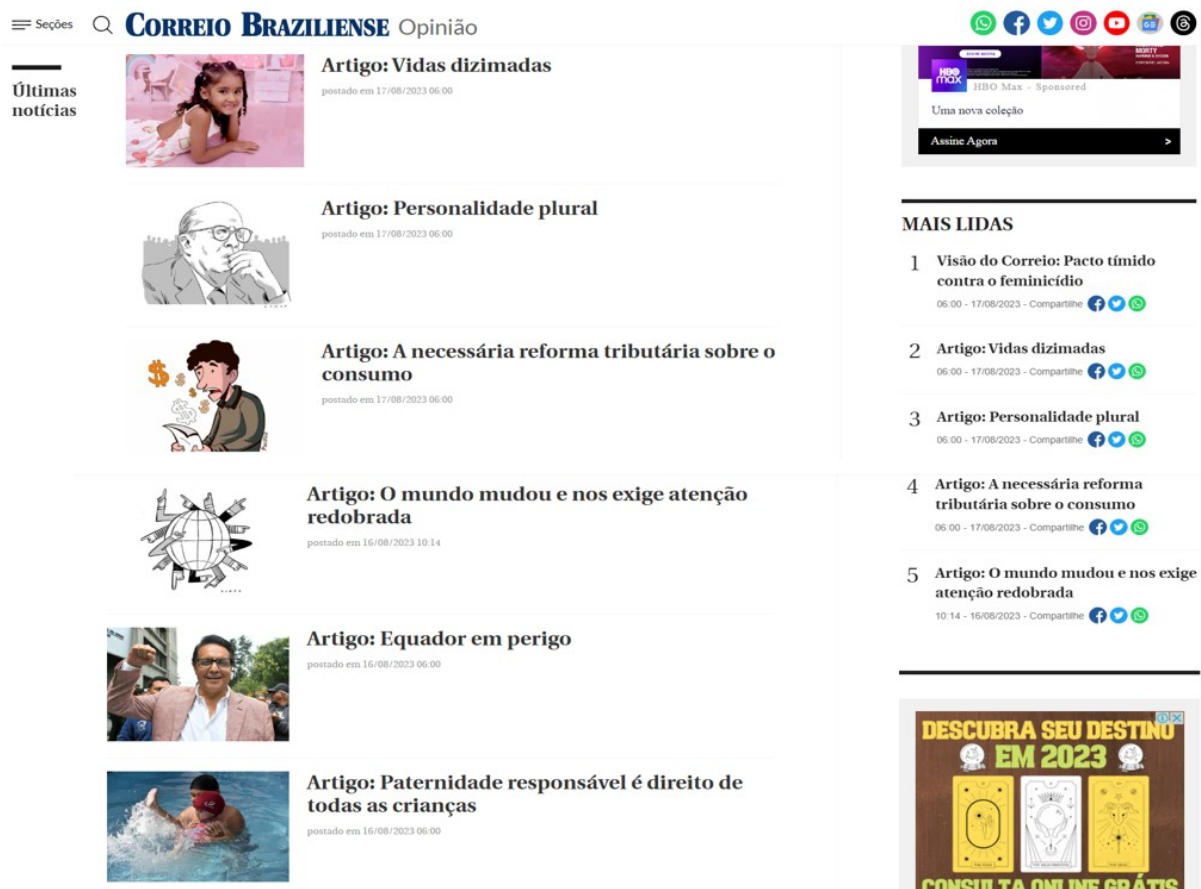
A partir disso, utilizaremos o tipo bibliográfico para fundamentar a pesquisa e aprofundar os estudos e discussões sobre a questão problema, uma vez que, serão utilizados materiais já publicados por autores que estudam e pesquisam sobre os gêneros discursivos e ensino na escola, sobretudo, o gênero artigo de opinião.

Essa pesquisa também se caracteriza como sendo documental, visto que, de acordo com Gil (2002, p. 45) “Se dá a partir de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa”. Logo, serão feitas análises de *corpus* de artigo de opinião, que ainda não foram analisados, e se foram, poderão receber novas interpretações.

Para as análises do gênero e delimitação do *corpus* de análises, foram feitas pesquisas e leituras de vários artigos de opinião, que foram publicados em alguns jornais bem conhecidos. Como resultados dessas pesquisas, foram selecionados três jornais que fazem publicações de artigos de opinião diariamente, a exemplo de: Correio Braziliense, GGN (Grupo Gente Nova) e DCM (Diário do Centro do Mundo). Sobre estes jornais, é válido destacar que o Correio

Braziliense – é um jornal brasileiro com sede em Brasília, mas que faz publicações de interesses mundiais, que ajudam os leitores a formarem uma opinião pública sobre determinados assuntos sociais:

Figura 1: Imagem da primeira página de acesso do Jornal Correio Braziliense.

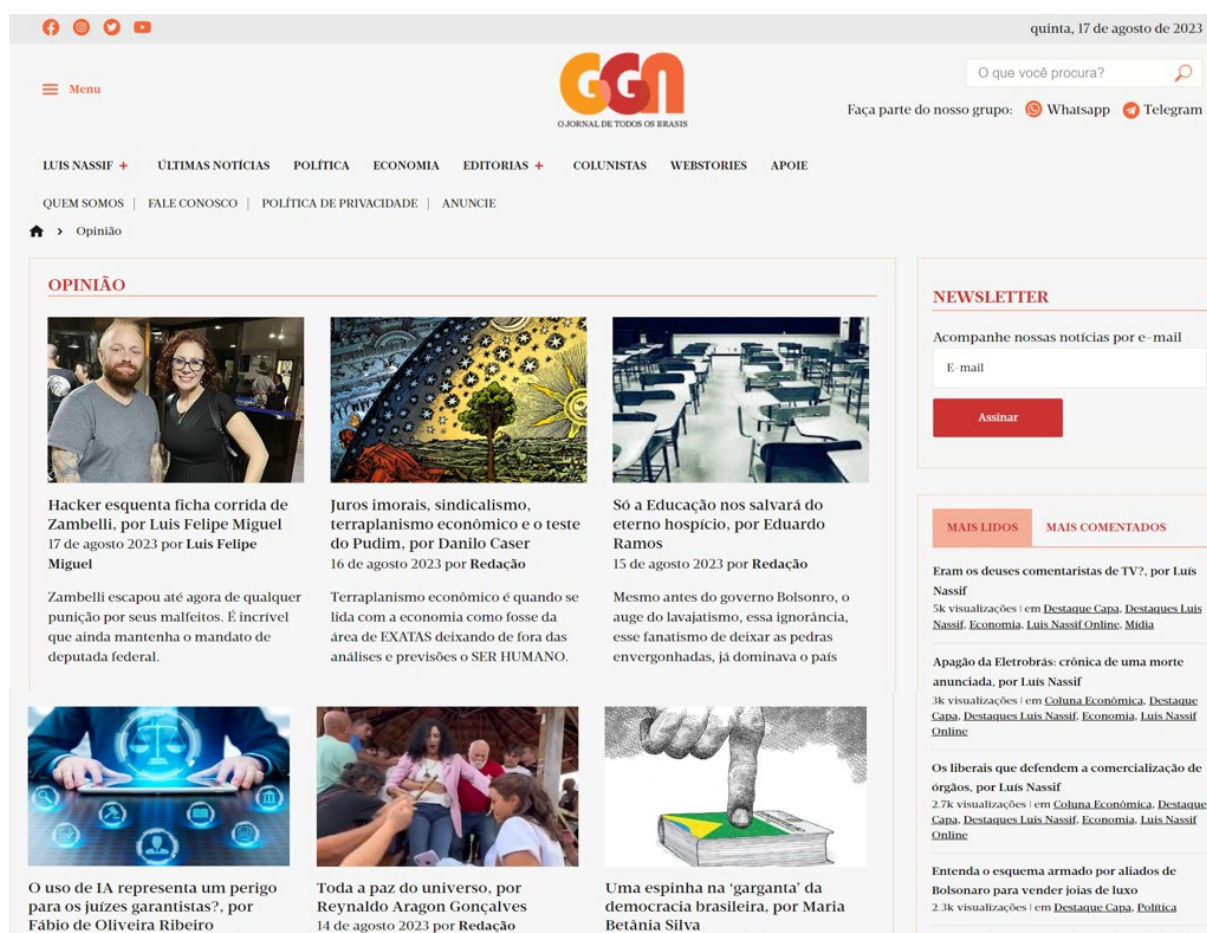


Fonte: *Print Screen* da tela do computador.

Por meio da imagem acima, é possível observarmos que ao acessarmos o jornal, deparamo-nos com os artigos que foram publicados recentemente. Todavia, por meio da barra de pesquisa podemos procurar por outros artigos que foram divulgados em outros dias, procurando pela data, conteúdo, ou, pelo nome do articulista. Podemos observar ainda, que ao lado direito da página, temos algumas informações referentes aos artigos que tiveram mais acessos, além de possibilidades de compartilhamentos em redes sociais como: *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, etc.

Sobre o jornal GGN – ele é definido como um espaço jornalístico independente, que publica diariamente notícias, reportagens especiais, artigos de opinião, crônicas e outros conteúdos colaborativos, composto por jornalistas profissionais. E além disso, que aposta na pluralidade de ideias e no aprofundamento das pautas de interesse nacional:

Figura 2: Imagem da primeira página de acesso do Jornal GGN.



Fonte: *Print Screen* da tela do computador.

Assim como o jornal anterior, o jornal GGN também mantém em sua página inicial os artigos de opinião mais recentes e apresenta inúmeras possibilidades de acesso aos seus leitores. O leitor tem a possibilidade de acessar diretamente através das barras de notícias: os colunistas, as últimas notícias, conteúdos que envolvem política, economia, editoriais, dentre outros. Também é possível, fazer o acesso aos artigos de opinião pela barra de pesquisa e compartilhá-los em diferentes redes sociais.

O DCM (Diário do Centro do mundo), caracteriza-se como um jornal que tem como intuito a publicação de artigos que tratam dos fatos mais importantes do dia, em áreas de

interesse do público, a exemplo de: política, economia, esporte, moda, cultura etc., fornecendo links para matérias de veículos brasileiros e estrangeiros, além de publicar análises e opiniões da sua própria equipe de jornalistas e de blogueiros.

Figura 3: Imagem da primeira página de acesso do Jornal DCM.



Fonte: *Print Screen* da tela do computador.

Dos três jornais escolhidos, o DCM é o que possibilita aos leitores a publicação de artigos sobre temáticas recentes, em tempo considerável. Tal observação foi realizada através de pesquisas de artigos sobre assuntos bem atuais, no qual, o jornal já tinha disponível a publicação de artigos que tratavam desses assuntos. Isso se deve ao fato de que o jornal faz publicações de análises de opiniões brasileiras e estrangeiras. Ademais, em relação a acessibilidade, tem inúmeras possibilidades de acessos em suas barras de informações.

Feita a seleção dos jornais, fizemos a escolha dos artigos de opinião que serão analisados. Para isso, foram levadas em consideração as temáticas que estão em voga e que

fazem parte da realidade dos alunos do Ensino Médio, ou, que irão chamar a atenção deles e possibilitar inúmeras perspectivas de análises, visto que, os mesmos já teriam o mínimo de conhecimento diante dos assuntos abordados nos textos. Este aspecto é importante, pois ao mesmo tempo, em que, serão feitas as análises dos artigos de opinião, também serão propostas as estratégias para leitura e produção textual do gênero em sala de aula.

Sobre as análises, é importante enfatizar que, neste trabalho, optamos por utilizar uma metodologia que garanta aos leitores possibilidades de visualizar as estratégias de leituras do gênero artigo de opinião, tendo em vista, o embasamento teórico da pesquisa pautado na teoria dialógica. Para isso, as análises e discussões serão feitas em um capítulo teórico analítico, no qual, juntamente com as discussões dos principais conceitos e autores que fundamentam a pesquisa, também, serão feitas as análises dos textos de artigos de opinião selecionados para serem analisados.

Posteriormente, as discussões teóricas servirão de suporte para a proposição de uma sequência didática produzida para ensinar o gênero artigo de opinião em sala de aula, tendo como público alvo os alunos do terceiro ano do Ensino Médio. A sequência contemplará os aspectos temáticos, estilísticos e composicionais do gênero e encontra-se dividida a partir de três etapas – leitura, produção escrita e socialização.

Na primeira etapa – Leitura, iremos propor a leitura do gênero por meio de vários textos, para que os estudantes possam compreendê-lo levando em consideração as suas temáticas, onde estão vinculados, a dialogicidade presente nos artigos, a persuasão, os organizadores textuais, ou, aspectos linguísticos e a composição em seus aspectos estruturais e funcionais. Na segunda etapa – Produção escrita, teremos como finalidade a proposição de um contexto de produção do artigo de opinião, que contemplará os aspectos temáticos, estilísticos e composicionais do gênero. Por fim, na terceira etapa, Socialização – faremos uma proposta para a socialização dos artigos de opinião a serem escritos pelos alunos, utilizando como sugestão de veículo, a criação de um *site* de acesso da Escola, ou o grupo de *WhatsApp* da Escola.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para as discussões e fundamentação teórica, seguiremos um caráter teórico-analítico, discutindo a noção de dialogismo, seguindo sobretudo os estudos Bakhtinianos. Para isso, serão feitas análises por meio de *prints* de artigos de opinião, no qual, destacaremos as relações dialógicas presentes nos textos, a partir das retomadas de diferentes vozes realizadas pelos articulistas em movimentos de aproximação, distanciamento e refutação, discutindo possíveis estratégias de leitura do gênero em estudo. Pensando nos aspectos temáticos, estilísticos e composicionais que constituem o artigo de opinião, tais conceitos serão abordados a partir de duas seções: Tema – em que será discutido a noção de tema, mostrando que tema é diferente de assunto, utilizando sobretudo o tema do gênero artigo de opinião. E estilo e forma composicional – no qual, abordaremos as marcas estilísticas que são recorrentes do gênero e discutiremos a sua forma e estrutura. Posteriormente, faremos uma discussão sobre os multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa, devido à necessidade da leitura multimodal e hipertextual para ler o gênero e depois discutiremos o uso das sequências didáticas como instrumento de ensino dos gêneros em sala de aula. Tais discussões constituirão de suporte teórico-analítico, para a proposição de uma sequência didática para ensinar o artigo de opinião na Educação Básica – Ensino Médio, em capítulos posteriores.

3.1 Relações dialógicas presentes no gênero artigo de opinião

Bakhtin (1895-1975) filósofo e pensador russo, e os demais integrantes do círculo (Volóchinov e Medvedev, dentre outros estudiosos), trouxeram contribuições importantes para a Teoria do Discurso, a partir do macro conceito de dialogismo. Dessa forma, para adentrarmos de fato no que seria o dialogismo, ou, o que constitui a teoria dialógica, é necessário abordarmos alguns conceitos que foram importantes para os estudos dialógicos da linguagem. A exemplo disso, estão as discussões em torno do objeto de estudo da linguagem, feitas em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* Volóchinov (2018), no qual, o autor contrapondo-se às Tendências do *Subjetivismo Idealista* e *Objetivismo Abstrato*, defende que o estudo da linguagem deve ser feito a partir de sua complexidade, por meio dos fenômenos sócio-ideológicos aprendidos dialogicamente no fluxo da história.

Isso porque as tendências supracitadas, se propuseram a definir o objeto de estudo da linguagem, ou seja, os princípios teóricos que fundamentam a linguagem. Desse modo, Volóchinov faz ponderações importantes em relação a cada uma delas. No que se refere à

primeira tendência (Subjetivismo Idealista) que tem como seu principal representante Wilhelm Humboldt, a crítica feita por Volóchinov se dá pelo fato de que esta corrente, tem como foco a língua como um ato puramente individual, isto é, que ignora o seu caráter social.

Os representantes desta tendência consideravam que o pensamento era algo puramente interno do homem, pois para eles a construção do pensamento, ocorre por meio do processamento das percepções e das experiências subjetivas de cada indivíduo. No qual, o sujeito desempenha um papel ativo na criação do conhecimento e da realidade, pelas suas percepções e interpretações pessoais. Fato este, que é oposto ao que Volóchinov defende, pois para o autor a construção do pensamento se dá a partir das relações externas que temos com os grupos sociais no qual somos pertencentes, para que o sujeito construa o seu pensamento de forma efetiva, faz-se necessário a troca social, o contato com a linguagem do outro.

No que concerne à segunda tendência (Objetivismo Abstrato), a crítica se dá especialmente ao estruturalismo saussuriano. Visto que, para Volóchinov (2018, p.224) “A língua como um sistema estável de formas normativas idênticas, é somente uma abstração científica”. Logo, para os autores do círculo o Objetivismo Abstrato não contempla a linguagem em seu sentido mais amplo, pois a língua é separada da sua dimensão social, o que é contraditório aos estudos dialógicos da linguagem.

A teoria dialógica tem como principal fundamento, a língua em seu uso real, que é realizada pelos falantes no processo de interação social. A linguagem é entendida como um fenômeno social, interativo e dinâmico, composto por diversas vozes que se cruzam e se influenciam mutuamente. Bakhtin (2016) define relações dialógicas, como “Relações de sentidos com enunciados já proferidos por outros falantes”, uma vez que, todos os discursos que são proferidos pelos sujeitos não partem de si mesmos, mas de outras vozes que se materializam em seus dizeres. Em um enunciado sempre vai existir a presença do outro.

Sendo assim, as relações dialógicas tornam-se uma característica inerente à linguagem, pois não existe comunicação sem a presença do outro no discurso. O que mostra que o discurso não é monológico, mas dialógico. Sobre isso, Bakhtin (2016, p. 26) vai argumentar que:

Todo falante é por si mesmo respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência da língua que se usa, mas de alguns enunciados antecedentes – de seus alheios – com os quais o seu enunciado entra nessa ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte. Cada enunciado é um elo na corrente organizada de outros enunciados. (Bakhtin, 2016, p. 26)

Entende-se, então, que a linguagem se dá pelos falantes de forma contínua e dialógica, de modo que, por meio da interação social o *eu* e o *outro* são perpassados por discursos que não são seus, mas que lhes constituem enquanto sujeitos sócio-históricos. Isso acontece porque no processo de interação discursiva, o sujeito falante produz o seu enunciado a partir de enunciados já ditos anteriormente com o intuito de alcançar o seu ouvinte, que não é um sujeito passivo. Pois age não apenas como um receptor do discurso, mas como um sujeito ativo, que ao se deparar com o discurso proferido e compreendê-lo, adotará uma atitude responsiva diante do que é discutido. Já que segundo Bakhtin (2016) “Não existe passividade no enunciado”. Ao se deparar com o discurso alheio, o outro sem nem perceber formula uma resposta, ele pode concordar, discordar, acrescentar, discutir, atuar de forma ativa como parceiro do enunciador no diálogo.

Ao discutir sobre a compreensão responsiva no enunciado, Bakhtin (2016, p.25) pontua que “[...] toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante”. Nesse intuito, o autor vai dizer que essa resposta nem sempre é verbalizada imediatamente logo após o enunciado ser proferido, mas, que o sujeito que é perpassado pelo discurso do outro pode assumir uma compreensão silenciosa. Isto é, o sujeito cedo ou tarde fará uso dessa resposta em outros discursos posteriores, é o que o autor chama de compreensão responsiva de *efeito retardado*.

É válido ressaltar, que de acordo com Bakhtin (2016, p.38) “[...]falamos apenas através de gêneros discursivos, todos os nossos enunciados têm formas relativamente estáveis e típicas de construção de sentido”. Sendo assim, para entendermos como ocorre a relação entre o falante e o interlocutor no processo de apropriação de diferentes vozes no seu discurso, como este trabalho fundamenta-se no gênero artigo de opinião, analisaremos a seguir em *prints* do gênero as relações dialógicas existentes no mesmo. Visto que, o artigo de opinião, configura-se como um gênero que expõe pontos de vista diante de acontecimentos que estão sendo noticiados, geralmente, na atualidade. Para realizar essa função social do gênero, os articulistas se constituem a partir de relações dialógicas que são estabelecidas entre eles – falantes e os interlocutores – ouvintes, a partir de argumentos e contra-argumentos. A discussão teórica sobre as relações dialógicas, será feita a partir de exemplificações com o *corpus* de análise desta pesquisa.

O primeiro texto a ser analisado, inclina-se para uma temática política. Envolvendo um fator determinante: *O fato de o Brasil ter entrado para o Mapa da Fome após três décadas*, expondo assim, uma posição valorativa do articulista diante deste dado e em relação ao Governo do Presidente da República Jair Bolsonaro, no que se refere à posição adotada pelo mesmo

diante da situação de insegurança alimentar vivenciada pelos brasileiros. O artigo foi publicado em 03 de agosto de 2022, a aproximadamente dois meses antes das Eleições presidenciais e foi retirado do Jornal Correio Braziliense, que faz publicações de assuntos de interesses mundiais que ajudam os leitores a formarem uma opinião pública diante de assuntos sociais. Logo, pensando na teoria dialógica, levaremos em consideração os seguintes aspectos: Quais marcas de dialogismo tem nos recortes de falas feito pelo articulista? Quem é o articulista? A quem é direcionado o texto? E a quais discursos o articulista responde? Esses questionamentos intencionam uma percepção sobre como as relações dialógicas se materializam linguística ou interdiscursivamente no texto, tendo em vista, a relação intersubjetiva entre articulista e potenciais leitores.

Figura 4: Artigo de Opinião do Jornal Correio Braziliense.



Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opinioao/2022/08/5026437-artigo-a-fome-jamais-espera.html>

De início, podemos observar que o artigo traz o seguinte enunciado: *A fome jamais espera*. E além disso, vem acompanhado de uma imagem que dialoga com o todo discutido no artigo, pois a imagem complementa e reforça a questão polêmica discutida no texto envolvendo a fome no Brasil. Considerando que, temos a ilustração da Bandeira do Brasil com os seus

elementos refigurados – o círculo é representado por um prato vazio, simbolizando a fome no Brasil, o losango, é retratado por uma nota de 100 reais amarelada, revelando a incoerência com o sentido de amarelo na Bandeira Nacional, que significa riqueza, tudo isso sobre a imensidão verde da natureza que aponta para a fartura de alimento, em oposição à fome. A combinação entre a imagem e o texto verbal, permite uma comunicação mais rica, possibilitando o surgimento de diferentes significados e construção de sentidos.

Desse modo, podemos dizer que esses enunciados são marcados por inúmeras relações dialógicas com vários outros discursos já ditos em outros momentos, além de ser uma resposta valorativa do enunciador frente a outros discursos que ele almeja responder. Pois de acordo com Bakhtin (2016, p. 26) “Cada enunciado é um elo na corrente organizada de outros enunciados”. Este enunciado, já pressupõe outros enunciados já ditos e outros futuros que surgirão com a posição adotada pelo autor e pelas possíveis respostas dos ouvintes. Dentre os vários discursos que este enunciado faz retomada estão: o fato de que quem passa fome, ou já sofreu com a fome, não pode esperar, isto é, necessita com urgência de uma solução para minimizar o quadro.

Além disso, assume uma posição valorativa do articulista para com outros discursos que têm surgido na mídia, principalmente devido ao fato de um país como o Brasil, que é conhecido como um dos maiores produtores de alimento do mundo ter entrado para o Mapa da Fome. Esse fator pode ser visualizado por meio da leitura de imagem exposta pelo articulista, no qual temos a representação da Bandeira Nacional com um prato de comida vazio, ou seja, a materialização de vários discursos que estão sendo problematizados no meio social – é o Brasil de volta ao Mapa da fome, é o brasileiro sem comida na mesa. Em relação ao articulista, Rodrigues (2001) define-o como:

[..]profissional que periodicamente escreve artigos assinados para jornais e revistas, onde opina pessoalmente sobre fatos econômicos, políticos e sociais. Pode ou não fazer parte do quadro funcional. Para oferecer ao leitor maior diversidade de pontos de vista, o jornal tem críticos, comentaristas, analistas, articulistas” (Rodrigues, 2001 p.137)

Dessa forma, o articulista é o profissional que tem uma fala autorizada e que escreve os artigos de opinião para os mais diversos veículos jornalísticos, onde ele vai opinar sobre os mais variados assuntos que estão sendo polemizados, seja na esfera econômica, política, cotidiana, etc. Para exemplificar isso, é interessante atentar-se para o articulista do próprio *corpus* em análise, no qual temos como articulista – Rodrigo Craveiro, em que, o leitor pode visualizar ao acessar o seu perfil. Ele é um jornalista que já escreveu vários outros artigos para

o Jornal, tendo assim, conhecimento neste ramo. Como um dos objetivos do artigo de opinião é persuadir, convencer o leitor diante do que está sendo discutido, a experiência do autor é um dos fatores determinantes neste processo de persuasão.

Outro aspecto importante a destacar, é o fato de que ao dar início ao seu escrito, o autor retoma a fala de outra pessoa para dar fundamentação à posição que será defendida por ele durante o texto: *Pelo amor de Deus, me ajudem! Tenho Fome! Estou desempregado!* Nesse intuito, podemos constatar que, o articulista faz uso da voz do outro de forma direta em seu discurso, isto é, ele traz um enunciado que foi proferido por um outro sujeito, em um determinado momento e contexto social, para evidenciar que a fome existe e é uma realidade concreta no País. Para fazer essa demarcação, o escritor faz uso das aspas para mostrar que aquele discurso pertence à outra pessoa.

Ademais, o autor faz uma contextualização diante deste fato e situa o seu leitor quando posteriormente diz: *gritava o homem dentro do metrô, quase em lágrimas!* Sobre isso, (Volóchinov, 2018 p. 200) destaca que “O enunciado é de natureza social”, isto é, é composto por palavras e expressões que são organizadas em uma determinada ordem e contexto, e que adquirem significado somente quando são usadas em um ato de fala em uma situação específica. É o que acontece no exemplo acima, visto que, o mesmo foi proferido em um ambiente social determinado, o que faz do enunciado, um fenômeno complexo que só pode ser compreendido em sua dimensão social e histórica. Dessa forma, com a utilização da voz do outro, do já dito, é perceptível a presença de muitas outras vozes, muitos outros discursos já midiaticizados, proferidos em diferentes contextos, sobre o mesmo tema.

Logo depois, o autor profere o seguinte enunciado: *Imagine a dor de um pai ou uma mãe que percebe que não tem o que dar de comer aos filhos.* Temos nesse exemplo, o primeiro contato direto do autor para com o seu interlocutor, demarcado pelo verbo “Imagine” no imperativo – modo verbal pelo qual se expressa uma ordem, pedido, desejo, súplica, sugestão, solicitação ou aviso. O falante leva o ouvinte a perceber o seu enunciado por meio do diálogo, ou seja, através da interação entre os dois. O falante utiliza a linguagem de forma estratégica, considerando a posição do interlocutor e suas expectativas, para comunicar a mensagem de forma clara e persuasiva. O ouvinte, por sua vez, participa ativamente do diálogo, interpretando as informações recebidas e respondendo apropriadamente, o que permite uma troca de informações e uma comunicação efetiva entre os dois.

Rodrigues (2001) ao discutir sobre as manifestações dialógicas no artigo de opinião a partir de enunciados já ditos – incorporação de diferentes vozes ao discurso do articulista. Vai

denominar dois conjuntos de movimentos dialógicos: movimento dialógico de assimilação/aproximação e movimento dialógico de distanciamento.

O movimento dialógico de assimilação acontece, segundo a autora, quando o articulista ao construir o seu enunciado, incorpora em seu discurso diferentes vozes que vão sustentar a sua fala e dar credibilidade ao que é dito. Sendo assim, temos nesse movimento alguns pontos importantes sobre a sua realização, a exemplo de: temos no artigo de opinião *o acúmulo de autoria*, isto é, a presença de outras vozes que vão dar uma credibilidade ao ponto de vista do autor. Já no que se refere ao movimento de distanciamento, ele acontece quando o articulista se distancia dos discursos que estão sendo ditos. Sobre esse movimento, Rodrigues (2001) pontua que:

No movimento dialógico de distanciamento, entre as estratégias de enquadramento tem-se: o uso de palavras e expressões avaliativas, a negação, as aspas, os operadores argumentativos, o chamamento do discurso de um outro, a ironia, os pronomes demonstrativos. Dessas estratégias de enquadramento, muitas funcionam simultaneamente também como formas de introdução/transmissão do outro discurso, como a negação, a ironia, as aspas, os operadores argumentativos. (Rodrigues, 2001, p. 176)

Tendo conhecido o que são estes movimentos dialógicos, exemplificaremos, mostrando em quadros do artigo em análise, como ocorrem esses movimentos durante o processo de construção do texto.

Quadro 1. Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.

Há tempos não se viam tantos brasileiros desempregados e com fome. No metrô, no ônibus, na porta do supermercado, em qualquer lugar onde acreditam que possam ser vistos e não ignorados. Pelo menos 33,1 milhões de pessoas vivem em situação de fome — 14 milhões passaram a enfrentar essa realidade há um ano. Isso representa 15% da população brasileira. No entanto, mais da metade dos 217,2 milhões de brasileiros convive com algum grau de insegurança alimentar.

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2022/08/5026437-artigo-a-fome-jamais-espera.html>

No quadro 1 do artigo, o autor faz uma introdução sobre o assunto problematizado, juntamente com o seu ponto de vista, levando o leitor a refletir sobre a quantidade de brasileiros desempregados e com fome na sociedade, apontando sobretudo os locais, em que, estas pessoas estão situadas para que possam ser vistas: *no metrô, no ônibus, na porta do supermercado*, pois

segundo o articulista “Há tempos não se viam tantas pessoas nessa condição”. Para isso, ele faz uso de relações dialógicas de aproximação quando ele utiliza como argumento dados que foram divulgados na mídia, principalmente pela FAO – uma das agências das Nações Unidas, que lidera esforços para a erradicação da fome e combate à pobreza. No qual, de acordo com estudos realizados pela agência, no ano de 2022 aproximadamente 33,1 milhões de pessoas não tinham garantido o que comer. E que mais da metade da população brasileira vive sob insegurança alimentar.

Observamos a partir disso, que o artigo de opinião tem como função social defender um ponto de vista. O autor a partir de réplicas dialógicas se posiciona diante desses acontecimentos. A utilização dos dados neste caso, foram importantes para fundamentar o ponto de vista do autor. Isso é um aspecto importante e que deve ser ensinado em sala de aula.

Quadro 2. Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.

O Brasil foi lançado de volta ao Mapa da Fome, três décadas depois. Por favor, não relativizem isso. Não venham com a história de que isso é resultado direto do "Fique em casa, a economia a gente vê depois". Ainda que a pandemia da covid-19 tenha impactado as finanças do Brasil, o governo Bolsonaro jamais apresentou um programa social que fosse capaz de evitar essa catástrofe. A atual gestão nunca apostou em geração de renda e de postos de trabalho. Pelo contrário, escasseou o emprego, ao implodir o regime baseado na CLT.

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2022/08/5026437-artigo-a-fome-jamais-espera.html>

Neste enunciado, depois de o articulista replicar um dos fatores que o levaram a escrever o artigo e a posicionar-se de forma crítica: *O Brasil foi lançado novamente ao Mapa da Fome, após três décadas*. É possível notarmos um estilo individual do autor que visa convencer o leitor do seu ponto de vista: *Por favor, não relativizem isso*. Ou seja, o autor pede para que os seus interlocutores não busquem descredibilizar um dado tão importante como este, que não busquem outros tipos de verdades que desconsiderem este agravante.

Posteriormente, temos de forma explícita um outro movimento dialógico intitulado: Movimento dialógico de refutação, no qual o articulista presume as possíveis respostas que os leitores podem utilizar para confrontar o seu discurso: *Não venham com a história de que isso é resultado direto do "Fique em casa, a economia a gente vê depois"*. Segundo Rodrigues (2001, p. 211) no Movimento dialógico de refutação:

O autor antecipa as possíveis reações-resposta de objeção que o leitor poderia contrapor ao seu discurso, abafando-as. Assim, pelo movimento de refutação, o autor provoca o silenciamento de enunciados pré-figurados (possível contrapalavra), que ou incorpora no seu discurso, ou leva em conta na construção do seu enunciado. (Rodrigues, 2001, p. 211)

Dessa forma, o articulista cita como possível resposta dos seus leitores, um discurso que foi muito utilizado como principal causa dos problemas da Economia no País – o fato de as pessoas precisarem ficar em casa, em forma de se protegerem da covid-19, não arriscando as suas vidas no trabalho, somente em casos de extrema necessidade. Nesse intuito, é necessário pensarmos na imagem que o articulista faz dos seus leitores para lhe falar dessa forma. Sobre isso, podemos constatar que, se o autor fez uso de um discurso muito utilizado pelos eleitores do então Presidente da República Jair Bolsonaro, como uma possível contraposição do leitor ao seu ponto de vista, é perceptível que ele imagine que esse grupo de pessoas, também fazem parte do público do então presidente da república Jair Bolsonaro’ considerando que o artigo foi produzido em 2022, e que poderiam utilizar do mesmo discurso para justificar a problemática do aumento de pessoas com fome no Brasil, tirando a responsabilidade do governo.

Ademais, o autor pontua que: *Ainda que a pandemia da covid-19 tenha impactado as finanças do Brasil, o governo Bolsonaro jamais apresentou um programa social que fosse capaz de evitar essa catástrofe.* Desse modo, ele faz uso de relações dialógicas de distanciamento, quando ele desqualifica o discurso que poderia ser utilizado pelos leitores, discurso este que não representa o ponto de vista dele. Isso pode ser evidenciado, quando ele faz a utilização do movimento dialógico de distanciamento, fazendo uso de palavras e expressões avaliativas tais como: “jamais” apresentou um programa social, que “fosse capaz” de evitar essa catástrofe, ou seja, o autor traz discursos que descredibilizam o Governo. Por fim, outro fator importante a ser observado, é que isso demarca a posição política do articulista e, conseqüentemente, do Jornal Correio Braziliense, o que mostra que o artigo de opinião deve ser contemplado a partir da sua dimensão sócio-histórica.

Tendo reconhecido o gênero discursivo artigo de opinião a partir da sua concepção dialógica, passaremos agora para o próximo tópico intitulado “Gêneros discursivos e a tríade relação na construção do gênero artigo de opinião”, em que discutiremos a noção de gênero seguindo a teoria bakhtiniana.

3.2 Gêneros discursivos e a tríade relação na construção do gênero artigo de opinião

Quando estudamos os gêneros discursivos em uma perspectiva bakhtiniana, precisamos analisá-los a partir da sua dimensão social, considerando o seu contexto de uso e funcionamento. Bakhtin (2016, p.12) reitera que tais gêneros “Resultam de formas – padrão relativamente estáveis de enunciado que são determinadas sócio-historicamente”. Isso significa dizer, que para ele nós só nos comunicamos, falamos, ou escrevemos, seja pela forma oral ou escrita, por meio dos gêneros discursivos, de acordo com a necessidade que temos de nos comunicar em cada campo de atuação social. E que por isso devemos classificá-los conforme o seu uso interacional, de acordo com a linguagem.

A comunicação discursiva é, por sua vez, realizada a partir de discursos ativos entre os falantes e os interlocutores em forma de enunciados. Comunicação esta, que não se restringe apenas ao diálogo face a face, em situações de interação direta entre duas ou mais pessoas, mas também, inclui todas as formas de expressão e troca de informações, como por exemplo: em textos escritos, mídias e em qualquer outra forma de interação, que seja mediada pela linguagem e influenciada pelos contextos. Ao discutir sobre os gêneros discursivos e as suas infinitas manifestações, o autor destaca que eles são diversos, inesgotáveis e heterogêneos:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada grupo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso orais e escritos. (Bakhtin, 2016, p. 12)

Dessa forma, Bakhtin pontua que os gêneros são inesgotáveis, porque também são inesgotáveis as atividades humanas. Então para ele, os nossos discursos vão se diferenciando, de acordo com o campo que determinados gêneros fazem parte e vão se tornando mais complexos. Para melhor entender o funcionamento dos gêneros discursivos, ele divide-os em dois tipos distintos: Primários, em que, temos a presença dos gêneros que apresentam uma predominância mais espontânea da linguagem cotidiana, que estão presentes nas primeiras relações que temos uns com os outros enquanto indivíduos e falantes. Sendo, portanto, mais informal e sem a necessidade de uma elaboração prévia para a sua construção, tais como (bilhetes, receita culinária, um diálogo, etc.) E Secundários, no qual, estão os gêneros que requerem uma elaboração prévia, pois nós precisamos de uma organização, de um

conhecimento prévio, para que possamos construí-los, como por exemplo (romances, artigos de opinião, artigos científicos, dentre outros).

Ainda sobre os princípios de Bakhtin, além da compreensão dos gêneros a partir do ponto de vista interacional da linguagem, dialógico e social, ele propõe a noção de gênero atrelada a três elementos principais: tema, estilo e forma composicional. Tais elementos são colocados pelo autor, como sendo indissociáveis na construção dos gêneros do discurso, pois ao construir o seu enunciado o falante leva em consideração o todo da enunciação. Em um determinado gênero, o locutor elabora o seu discurso levando em consideração a temática do gênero, a sua estrutura e o seu estilo, o projeto individual e social de escrever.

A partir disso, é possível afirmar que em um gênero como o artigo de opinião, por exemplo, nós temos uma relação triádica entre o tema, a composição e o estilo, que é considerada no projeto discursivo realizado pelos articulistas, através do seu formato relativamente estável e das escolhas linguísticas realizadas por eles. Desse modo, como um dos nossos propósitos neste trabalho, é analisar o gênero artigo de opinião a partir dos seus três elementos constitutivos, dividiremos as análises em duas seções posteriores intituladas: tema, estilo e forma composicional, no qual, as discussões serão feitas tendo como objeto de análise, *prints* de artigos de opinião retirados da internet.

3.2.1 Tema

Para compreender o conteúdo temático de um gênero, é preciso relacionar a sua dimensão discursiva com a realidade. Na perspectiva de Bakhtin e seu círculo, o tema de um enunciado é constituído a partir da situação social, em que, ele está inserido, no qual temos a presença tanto do seu aspecto verbal, como também, do extraverbal.

Alves Filho e Santos (2013) ao discutir sobre a noção de tema na visão bakhtiniana, pontuam que “O tema se constitui na interação, no discurso da vida real, a partir de uma situação de enunciação concreta que envolve aspectos históricos, culturais e sociais”. Isso pode ser visualizado, no processo de enunciação discursiva realizado pelos falantes, em que, os mesmos o realizam tendo como base uma finalidade, um sentido, levando em consideração não somente o sistema linguístico, mas outros discursos e os seus interlocutores. Fato este, que leva o tema do enunciado a ser irrepetível, instável e não tipificado.

Além do tema do enunciado, Bakhtin também trata sobre o tema do gênero, que é o que nos interessa de fato neste trabalho, visto que, para o autor, cada gênero possui o seu próprio conjunto de temas. É válido destacar que, ao contrário do enunciado, o tema do gênero é

definido por ele a partir de formas típicas, ou da tipificação, pois tende a manter uma certa estabilidade. Os gêneros apresentam formas típicas recorrentes em sua construção, que são definidas sócio historicamente através de um acordo social.

Para as discussões dos aspectos temáticos do gênero artigo de opinião, teremos como objeto de análise três exemplares de artigos que foram retirados dos jornais – Correio Braziliense, Grupo Gente Nova e Diário do Centro do mundo, para que assim, possamos compreender como se dá o conteúdo temático do gênero, seguindo a teoria de Bakhtin. Como forma de organização, trataremos os artigos como exemplar (A), (B) e (C).

Figura 5: Exemplar (A) – Artigo de Opinião Jornal Correio Braziliense.

CORREIO BRAZILIENSE

PRECONCEITO

Artigo: Racismo, futebol, biopolítica y baila Vini Jr.

INÍCIO > OPINIÃO

FB Flávio Bueno
HL Hector L. C. Vieira

postado em 27/02/2023 06:00 / atualizado em 27/02/2023 08:24

WhatsApp Facebook Twitter Telegram

(crédito: Paul Ellis/AFP)

FLÁVIO BUENO — Professor, especialista em geopolítica e relações internacionais, geógrafo, sociólogo e pedagogo (@flaviobueno13)

HECTOR L. C. VIEIRA — Doutor e mestre em direito, sociólogo, advogado e professor universitário, é membro da Comissão de Igualdade Racial da OAB/DF (@hectorlcvieira)

Não é de hoje que assuntos extra campo invadem os noticiários pelo mundo. Partidas entre equipes de países em confrontos seculares, debate das condições de trabalho dos modernos e nababescos estádios da última Copa do Mundo, preocupação com a inclusão das mulheres igualitariamente nas engrenagens futebolísticas. Há também o constante debate sobre o racismo praticado em todas as dimensões dessa imensa rede de entretenimento chamada futebol. Erro é tratar essas questões como extra campo como se na parte interna dos portões dos estádios, nas linhas de cal marcadas sobre a grama verde, a sociedade se transformasse, desvinculando-se do que é, de fato, enquanto coletivo.

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opinio/2023/02/5076385-artigo-racismo-futebol-biopolitica-y-baila-vini-jr.html>

O exemplar (A) trata-se de um artigo publicado no jornal Correio Braziliense, em 27 de fevereiro de 2023, escrito pelos articulistas: Flávio Bueno e Hector L. C. Vieira, sobre um caso de racismo sofrido pelo jogador Vinícius Júnior, em um dos jogos dele pelo seu atual time Real Madrid. Os articulistas fazem uma apreciação valorativa sobre esse acontecimento polêmico, tendo em vista que, não foi o primeiro caso sofrido pelo futebolista. E também, porque é um caso que envolve um crime de injúria racial amparado pela Lei 14.532/2023.

Figura 6: Exemplar (B) – Artigo de Opinião do Jornal GGN



O que você procura?

O Novo Ensino Médio carece de legitimidade democrática, por Luis Felipe Miguel

O Novo Ensino Médio foi gestado não no MEC, mas em entidades como a Fundação Lemann, sem participação da sociedade.

Luis Felipe Miguel
jornalggn@gmail.com

Publicado em 20 de março de 2023, 7:34

Compartilhar

Em relação ao Novo Ensino Médio, o governo falha no compromisso com a igualdade.

O Novo Ensino Médio amplia a desigualdades entre estudantes ricos e pobres – uma escola para quem está destinado a mandar, outra para quem está condenado a obedecer. Para quase todas as escolas públicas, é impossível implantar os “itinerários” anunciados.

O governo falha no compromisso com o progresso social.

MAPFRE
Cuidamos do que é importante para você.
jornalggn.com.br

Poder 360

Fonte: <https://jornalggn.com.br/crise/o-novo-ensino-medio-carece-de-legitimidade-democratica-por-luis-felipe-miguel/>

No exemplar (B), temos um artigo retirado do jornal Grupo Gente Nova (GGN), publicado em 20 de março de 2023, pelo articulista Luis Felipe Miguel, sobre um fator muito discutido nos últimos anos, envolvendo o Novo Ensino Médio alterado pela Lei 13.415/2017. A Lei propõe uma reforma na organização curricular das Escolas de nível médio, tornando-a mais flexível a partir dos itinerários formativos, com foco tanto nas áreas de conhecimentos, como também, na formação autônoma e profissional dos estudantes. A resposta apreciativa do articulista, dialoga com os pedidos de revogação do Novo Ensino Médio feitos por estudantes e profissionais da Educação da rede pública do país.

Figura 7: Exemplar (C) – Artigo de Opinião do Jornal DCM



DCM @twitter f Apoie o DCM

Caso Larissa Manoela: por que se fala tão pouco sobre pais narcisistas? Por Nathali

Publicado por **Nathali Macedo** - Atualizado em 14 de agosto de 2023 às 11:51

f @whatsapp in

Apoie o DCM

Larissa Manoela e seus pais. (Foto: Reprodução)

Desde o Fantástico de ontem não se fala em outra coisa: Larissa Manoela foi corajosa o suficiente para expor os pais em horário nobre, e, curiosamente ou não, no Dia dos Pais.

A atriz conta que todo o seu dinheiro fica sob custódia dos pais, enquanto ela precisa pedir o próprio dinheiro a eles. Viralizou, após a exibição no Fantástico, um print em que a milionária pedia aos pais dez reais para comer um milho na praia.

Fonte: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/caso-larissa-manoela-por-que-se-fala-tao-pouco-sobre-pais-narcisistas-por-nathali>

No exemplar (C), temos um artigo publicado no jornal Diário do Centro do Mundo (GGN), por Nathali Macedo, em 14 de agosto de 2023, sobre um caso que tomou uma proporção Nacional, envolvendo a atriz brasileira Larissa Manoela e seus pais, que também são os empresários de sua carreira. O caso já vinha sendo discutido na mídia, no qual, as discussões giravam em torno de uma possível quebra na relação da atriz e seus genitores, apontando alguns possíveis motivos para isso, como por exemplo, questões patrimoniais. No entanto, o artigo foi escrito, após uma entrevista concedida por Larissa Manoela ao Fantástico, entrevista esta, que fez com que aproximadamente 11 milhões de espectadores parassem para assisti-la. Durante o programa, ela expôs que a sua relação com os pais estava passando por um momento delicado, em virtude de questões financeiras, visto que, segundo ela, eles tinham o total domínio do seu patrimônio, enquanto a mesma tinha que pedir a autorização deles para desfrutar de seus bens, mesmo sendo maior de idade, etc. As revelações de Larissa Manoela, culminaram em discussões e publicações de artigos de opinião a favor da atriz e outros a favor de seus pais.

Sendo assim, fazendo uma apreciação em relação aos exemplares supracitados acima, podemos observar três tipos de textos pertencentes ao gênero artigo de opinião, que foram publicados em diferentes jornais, sobre assuntos diversos e por articulistas distintos. Entretanto, que compartilham de um conteúdo temático semelhante, ou, que apresentam uma relativa semelhança quanto à sua apreciação. Essa semelhança temática, pode ser percebida no modo como o assunto costuma ser abordado no gênero, no qual, um dos temas mais expressivos do gênero é a polêmica, debate entre diferentes pontos de vista. O artigo de opinião surge a partir de discussões polêmicas que envolvem questões sociais, sejam elas de cunho político, econômico ou cotidiano. Nos textos em análise, temos três artigos que foram escritos como respostas apreciativas a questões polêmicas.

Pois o conteúdo temático de um gênero na visão de Bakhtin e seus seguidores, não é definido a partir do conteúdo de um texto/enunciado, mas sim, por meio de um conjunto de elementos comunicativos pertencentes ao gênero. Sobre isso, Fiorin (2016, p.69) ressalta que “O conteúdo temático de um gênero não é o assunto específico de um texto, mas é um domínio de sentido de que se ocupa o gênero”. Esse domínio do qual o autor fala, é determinado tendo como base tanto a esfera ideológica, em que o gênero pertence, (à esfera ideológica normalmente tende a indicar como os textos devem ser construídos) como também, os aspectos sócio-culturais que o envolvem. Haja vista que, a temática do gênero é definida por meio de indicações construídas socialmente, pois os gêneros são estabelecidos por Bakhtin como tipos relativamente estáveis, que podem sofrer adaptações e mudanças a partir de um acordo social.

O gênero artigo de opinião pertence à esfera jornalística, que é conhecida por apresentar textos que trazem além de um propósito informativo, textos voltados para um teor comunicativo, que traz a defesa de um ponto de vista, ou, um posicionamento crítico frente à realidade. Logo, também destacamos como sendo um aspecto temático do gênero artigo de opinião, a resposta apreciativa que os articulistas fazem diante de questões sociais que estão sendo polemizadas na sociedade.

Isso pode ser evidenciado nos três exemplares de artigo de opinião apresentados acima: (A) que aborda um caso de racismo sofrido pelo jogador Vinícius Júnior, (B) que discute questões voltadas para o Novo Ensino Médio e (C) que trata de discussões patrimoniais envolvendo a atriz Larissa Manoela e seus genitores. Pois apesar de tratar de assuntos diferentes, eles trazem a opinião de um sujeito (articulista) que é construída tendo como base outras opiniões, acontecimentos e outros sujeitos. Essa apreciação valorativa é um aspecto recorrente do gênero que deve ser levada em consideração em sua elaboração, que independe

do assunto discutido. O tema do gênero aponta para as marcas estilísticas e composicionais. Esses elementos articulam-se entre si.

3.2.2 Estilo e forma composicional

Ao lado do tema, nós temos o estilo e a forma composicional. No que se refere ao estilo, ele está associado aos recursos lexicais, gramaticais, fraseológicos e dialógicos, que os locutores fazem uso ao produzir os seus enunciados. E também, as normas específicas de cada gênero, pois cada um deles possuem suas próprias especificidades, seus próprios estilos. O que nos leva a afirmar, que o estilo está ligado tanto ao gênero em si, quanto ao processo de autoria.

Em relação a isso, Bakhtin (2016) discute a diferença e ao mesmo tempo a inter-relação existente entre estilo do gênero e estilos individuais. Conforme o autor, o estilo não pode ser dissociado das relações de interação social, da dialogicidade inerente à linguagem em uso. O estilo do gênero revela ao autor como ele pode se manifestar em determinado gênero, ou seja, o estilo do gênero influencia o estilo individual. Quando pensamos no gênero artigo de opinião, podemos visualizar de forma clara, alguns elementos que são recorrentes, enquanto marcas estilísticas. São geralmente escritos em primeira ou terceira pessoa; temos a predominância da argumentação e persuasão, que se constitui a partir de discursos outros, sendo textos fortemente marcados pela presença do discurso citado, como podemos observar nos exemplares de artigos (A), (B) e (C) das figuras 5, 6 e 7. Atualmente as produções são veiculadas, principalmente, em espaços de comunicação digitais, abordam temáticas polêmicas e sociais, dentre outros. Esses aspectos estilísticos do gênero influenciam as escolhas linguístico-estilísticas do autor.

Portanto, ao pensarmos no gênero tendo como base a sua definição enquanto tipos relativamente estáveis de enunciados concretos, é possível visualizarmos a individualidade dos sujeitos que produzem os textos (estilo individual). Haja vista que, podemos ter em um mesmo gênero a produção de textos que tratem dos mesmos assuntos, mas que ainda assim, serão diferentes, já que cada enunciado, ao mesmo tempo que é social, também traz as particularidades do sujeito falante, é singular, tem seu próprio estilo.

Veremos a seguir, a demonstração de recortes de enunciados retirados do exemplar de artigo de opinião (A), que foi apreciado na seção anterior (conteúdo temático). Para que possamos observar que o enunciado também reflete além dos aspectos sociais do gênero, a individualidade do falante, que por sua vez, é construída por meio de réplicas dialógicas e não como uma expressividade individual do autor, ou em função unicamente de escolhas linguísticas de forma pronta, como apontavam as correntes Idealista (Vossler) e Estruturalista

(Saussure). Ambas as correntes, consideravam o estilo como um desvio da norma da língua, no qual, o Idealismo buscava investigar a origem do desvio na psique do falante e o Estruturalismo fazia uso desse desvio como seu objeto de análise.

O enunciado a ser analisado, corresponde ao exemplar (A) e traz uma apreciação crítica sobre o racismo sofrido pelo jogador Vinícius Júnior em uma partida de futebol. Ao longo do texto, os articulistas situam o leitor diante do caso e tecem alguns argumentos e opiniões. O enunciado foi retirado do quadro 7 do artigo e demonstra de forma explícita, que em uma situação enunciativa, o autor não é um sujeito que age de forma neutra durante a sua enunciação, pelo contrário, ele atua de forma ativa trazendo a sua singularidade. Essa singularidade pode ser percebida por meio de palavras, expressões e opiniões que marcam a personalidade do autor e que foi construída por meio do diálogo com outras opiniões. Pois Bakhtin (2016, p.61) afirma que:

O falante não é um Adão bíblico, só relacionado com objetos virgens ainda não nomeados, aos quais dá nome pela primeira vez. [...] e por isso o próprio objeto do seu discurso se torna inevitavelmente um palco de encontro com outras opiniões de interlocutores imediatos ou com pontos de vista, visões de mundo, correntes, teorias, etc. (Bakhtin 2016, p.61)

Diante disso, ao analisarmos o estilo individual do falante, levaremos em consideração o todo do enunciado, considerando seus aspectos fundamentais: sua natureza social, as réplicas do diálogo entre o autor, o ouvinte e o contexto extraverbal. Vejamos abaixo:

ENUNCIADO 1: retirado do quadro 7 do artigo: Racismo, futebol, biopolítica y baila Vini Jr. publicado por Flavio Bueno e Hector Vieira no Jornal Correio Braziliense em 27/02/2023.

Alguns "ídolos", hoje cartolas, deveriam se posicionar. Aliás, à exceção de Kaká, todos os jogadores brasileiros reconhecidos pelo prêmio de melhor da Fifa a partir da década de 1990, são negros e jogaram na Espanha. Sabemos que a ascensão social não necessariamente produz consciência crítica ou senso de pertencimento racial. Porém, esse vácuo tem sido às custas de muita dor, indignidade e violação de direitos. Até quando continuará a consciência crítica e coletiva tão rara quanto água no deserto?

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2023/02/5076385-artigo-racismo-futebol-biopolitica-y-baila-vini-jr.html>

Logo no início do enunciado, os autores salientam que: *Alguns "ídolos", hoje cartolas, deveriam se posicionar*. O articulista utiliza aspas na palavra ídolos, para se referir a duas dimensões de sentido que a palavra comporta, a primeira refere-se à admiração que parte da população têm pelos jogadores, ao ponto de considerá-los como ídolos. Já a segunda, demarca que uma outra parcela de pessoas, podem não ter esse mesmo ponto de vista em relação a eles, pois a palavra ídolos também representa uma divindade a quem se presta adoração.

O Artigo de opinião geralmente é construído por meio da recorrência de discursos citados, esse recorte demonstra um ponto de vista pessoal dos articulistas diante do caso de racismo discutido no texto. Para eles os jogadores brasileiros que são tidos como “ídolos” pela população, por terem jogado na Espanha, recebido prêmios pela FIFA e além de tudo, por serem negros, deveriam se posicionar diante do caso de racismo que foi sofrido por um jogador brasileiro e negro.

Arelado a isso eles dizem que: *Sabemos que a ascensão social não necessariamente produz consciência crítica ou senso de pertencimento racial*. Isso significa dizer, que não é porque os jogadores alcançaram uma ascensão social, que será despertado neles o sentimento de pertencimento racial. Essa afirmativa não é vista como algo positivo por parte dos articulistas, pois posteriormente eles destacam que: *esse vácuo tem sido às custas de muita dor, indignidade e violação de direitos*.

Ou seja, a falta de posicionamento e sentimento de pertença por parte dos jogadores, é colocada pelos autores como um *vácuo* que em termos cotidianos é muito utilizado para se referir quando uma pessoa é ignorada. Para Bakhtin (2016, p.22) “A escolha de uma determinada palavra, ou, forma gramatical pelo falante funciona como um ato estilístico”. A escolha dessa palavra foi um ato estilo individual do autor, uma vez que poderia ter escolhido outra. A seleção dos recursos linguísticos é feita dentro de um contexto de uso real da língua para atender a determinados efeitos de sentido, a palavra *vácuo* aponta para a falta de um posicionamento “ativista” por parte dos jogadores diante do caso de racismo, já que não existe passividade no enunciado, mesmo em silêncio o sujeito assume uma atitude responsiva. Um outro fator importante e que deve ser observado, refere-se às posições de sujeitos adquiridas pelos articulistas e que são visualizadas em seus discursos. Ao acessarmos o artigo de opinião em análise, os autores são descritos da seguinte forma:

Flavio Bueno – Professor, especialista em geopolítica e relações internacionais, geógrafo, sociólogo e pedagogo (@flaviobueno13). Hector L. C. Vieira – Doutor e mestre em direito, sociólogo, advogado e professor

universitário, é membro da Comissão de Igualdade Racial da OAB/DF (@hectorlcvieira).

Durante a análise do exemplar da figura (A), foi possível visualizarmos todas as representações de sujeitos descritas nas informações dos articulistas. Pois o enunciado traz um certo juízo de valor por parte dos autores, que trazem em suas apreciações, vozes do senso comum, da opinião pública, da política, do direito, todas essas vozes carregam um valor ideológico. Esse fator pode ser observado através da formação profissional dos articulistas, que indicam o contato deles com essas diferentes vozes.

Entretanto, é importante frisar, que esses elos dialógicos que ocorrem entre os articulistas e as diferentes vozes supracitadas, não impedem que o estilo individual dos autores, sejam visualizados. Pois de acordo com Maciel (2015, p.263) “[...] o estilo pode comportar opções individuais do autor, embora as escolhas estilísticas se ajustem ao gênero discursivo e possam se valer de elos dialógicos”. Isso acontece, porque em uma situação comunicativa, o sujeito é perpassado pelo discurso do outro e ao construir o seu enunciado, faz uso desses discursos, mas também, coloca a sua expressividade, o seu tom avaliativo, diante da questão discutida.

Por fim, os articulistas finalizam o parágrafo com a seguinte indagação: *Até quando continuará a consciência crítica e coletiva tão rara quanto água no deserto?* Na pergunta feita pelos autores, podemos visualizar que eles fazem uso da figura de linguagem comparação, para comparar a raridade da consciência crítica e coletiva, com a escassez de água no deserto. Essa escolha, marca mais uma vez, a personalidade do autor, que visa expressar o seu ponto de vista e persuadir o seu leitor, pois ele direciona a pergunta ao seu destinatário, passa a palavra ao outro. Isso nos leva a observar, que o estilo de linguagem do gênero influencia o estilo individual do sujeito falante, que é manifestado de forma dialógica, no qual, o falante constrói o seu enunciado levando em conta os aspectos constitutivos do gênero – tema, estilo e forma composicional, haja vista que, ambos estão inter-relacionados um ao outro.

Sobre a forma composicional do gênero, Sobral e Giacomelli (2017, p.453) em diálogo com a teoria dialógica de Bakhtin, argumentam que:

Todo discurso contém um conteúdo, uma forma e um material com que o autor trabalha. Numa descrição sumária, o conteúdo são os atos humanos, o material é, no caso dos discursos verbais, a língua, e a forma é o modo de dizer, de organizar os discursos. A forma está integrada ao conteúdo (não a vemos sem ele e vice-versa) e ligada ao material. A forma é dupla: uma delas se refere à materialidade do texto – é a forma composicional – e a outra se refere à organização do conteúdo, expresso por meio da matéria verbal, em termos das

relações entre o autor, o tópico e o ouvinte – trata-se da forma arquitetônica. (Sobral, Giacomelli, 2017, p. 453)

Logo, quando pensamos na forma do gênero artigo de opinião, estamos nos referindo a duas formas: a forma composicional e a forma arquitetônica. A forma composicional está relacionada à estrutura física do gênero, que é representada por meio de algumas características que o diferencia de outros tipos de textos. E a forma arquitetônica é composta pela relação enunciativa entre o falante, o ouvinte e o contexto comunicativo. A forma arquitetônica é a forma do todo, envolvendo não apenas aspectos físicos, mas valorações, o aspecto moral, ético, estético, sócio-histórico e cultural, tudo o que faz parte do contexto extraverbal.

Sobre a forma composicional do artigo de opinião, apresentamos alguns aspectos que compõem a sua estrutura física, tais como: introdução – os textos pertencentes ao gênero, começam com uma introdução que apresenta o tema em questão, contextualizando-o e despertando o interesse do leitor. Tese – na sequência da introdução, o autor apresenta sua tese, ou seja, a sua posição sobre o assunto em discussão. Essa tese geralmente é clara e explícita, permitindo que o leitor compreenda imediatamente a posição do autor. Argumentação – o corpo do artigo de opinião é dedicado à argumentação. Nessa seção, o autor apresenta os argumentos que sustentam sua tese, no qual, cada argumento é apoiado por evidências, ou fatos que fortalecem a sua posição. Contra-argumentação – Para fortalecer sua posição, é comum que os articulistas abordem possíveis contra-argumentos e os refute. A contra-argumentação serve, geralmente, para antecipar objeções do leitor e apresentar uma resposta sólida a essas objeções. Conclusão - A conclusão retoma o ponto central da tese e faz um resumo dos principais argumentos apresentados. O autor também pode reforçar sua posição e propor ações que possam ser tomadas, visando reforçar a persuasão e deixar uma forte impressão no leitor.

Já a forma arquitetônica, está relacionada à superfície discursiva do gênero. Ela nos permite reconhecer o artigo de opinião na situação comunicativa, pois está relacionada ao projeto enunciativo do autor e na sua relação com o seu destinatário e contexto. Ainda sobre a forma arquitetônica, ela é exposta em vários trabalhos de Bakhtin, sob variadas nuances, no entanto, podemos afirmar, que uma delas está relacionada ao modo de dizer do autor.

Tendo finalizado as discussões dos aspectos constitutivos do artigo de opinião, no próximo tópico, apresentaremos uma discussão voltada para a pedagogia dos multiletramentos, devido a necessidade do letramento digital para a leitura do gênero. Uma vez que, ele está veiculado no meio digital e predomina em seu formato: links, imagens e hiperlinks, etc.

3.3 Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa.

Nos dias atuais, com os avanços tecnológicos, a prática de ensino na escola tem exigido por parte dos professores o aprimoramento e o desenvolvimento de múltiplas habilidades pautadas no trabalho com os gêneros multimodais nas mais diversas mídias em sala de aula. Visando dessa forma, a formação de alunos capazes de reconhecer e saber utilizar as diversas práticas de linguagens que envolvem a leitura e escrita em ambientes digitais. Impulsionando no aluno, o desenvolvimento de diversos tipos de letramentos – científico, visual, midiático etc.

Dionísio em seu trabalho intitulado: *Gêneros Textuais e Multimodalidade*, faz uma reflexão de como as nossas formas de interações sociais são influenciadas e mudam pelos avanços tecnológicos e pelas necessidades de cada sociedade. Visto que, as mídias e as tecnologias nos apresentam a todo momento infinitos gêneros através de novos *layouts* acompanhados de várias tipologias e outros recursos. Fato esse, que demonstra que para uma pessoa ser considerada letrada hoje em dia, ela precisa no mínimo ser capaz de atribuir sentidos múltiplos a várias formas de linguagens.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principal documento norteador que rege o ensino nas escolas de todo o país, propõe um trabalho voltado para os gêneros digitais, no qual os professores devem trabalhar diferentes textos pertencentes a esfera jornalística midiática, que fazem referência a cultura e as práticas sociais dos alunos e que envolvem múltiplas linguagens. Essa determinação, exige por parte dos estudantes, multiletramentos.

Rojo e Moura (2019) ao definirem o conceito multiletramentos destacam que:

Multiletramentos é, [...] um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, [...] isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc. (Rojo, Moura, 2019, p.20)

Isso significa dizer, que hoje em dia, o trabalho voltado para o letramento na Escola não se resume apenas na decodificação de textos e nas regras gramaticais da língua. Pelo contrário, os textos trabalhados em sala de aula na perspectiva dos multiletramentos, são altamente interativos, híbridos, multimodais, que abordam questões sociais da realidade dos alunos em diferentes contextos e que ampliam o repertório sociocultural deles

A exemplo disso, está o campo jornalístico midiático da BNCC, no que se refere a área de Língua Portuguesa do Ensino Médio, no qual, podemos observar que o foco é possibilitar

que os alunos tenham o contato e adquiram experiências com os gêneros em diferentes fontes, veículos e mídias, a fim de desenvolver a autonomia e o pensamento crítico deles. Dentre esses gêneros, estão desde os menos complexos (entrevista, reportagem, artigo de opinião, resenha crítica, crônica, comentário online, entre outros), aos mais complexos (reportagem multimidiática, documentário, crítica da mídia, ensaio, vlog de opinião etc.) que são direcionados a partir de habilidades e competências, como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 01 - Habilidades e Competências da (BNCC)

Habilidades	Competências Específicas
(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.	7
(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	1,3

As habilidades (EM12LP43) e (EM13LP45) acima, compõem o vasto quadro de habilidades que direcionam os professores, a levarem os alunos a atuarem de forma fundamentada para com as diferentes mídias, o que demanda conhecimentos voltados para os aspectos multimidiáticos que são recorrentes no meio. Haja vista que, os alunos terão acesso a diferentes formas de gêneros, com a presença de diferentes recursos (imagens, tabelas, desenhos, fotos, links, gráficos etc.) em diferentes *layouts*.

A presença desses novos recursos se deu, de acordo com Rojo e Moura (2019, p. 26) devido ao fato de as novas tecnologias terem intensificado novas práticas de textos/discursos – hipertexto, multimídia e hipermídia. Que por si só, ampliam a multimodalidade e exigem novos multiletramentos.

Diante disso, a Escola precisa estar preparada para fornecer aos estudantes o letramento digital, por meio de gêneros discursivos que permeiam os ambientes digitais. No entanto, Dionísio (2008) argumenta que “Trabalhar com esses gêneros é uma tarefa complexa que exige uma coordenação dessa prática por parte do professor”. Logo, é importante revisar e acompanhar as inovações tecnológicas que vão surgindo e aprender a lidar com os gêneros multimodais, porque no contexto da sala de aula, os alunos muitas vezes têm a familiaridade com os gêneros, entretanto, não reconhecem os seus recursos, as linguagens e a própria composição que ali está sendo utilizada.

Zacharias (2016, p.17) afirma que “O desafio a ser enfrentado é o de incorporar ao ensino, tanto a leitura de textos de diferentes mídias (jornais impressos e digitais, formulários online, sites, blogs e tantos outros), como também, as formas de lidar com eles”. Isto é, os docentes precisam estar capacitados, para serem mediadores dessas práticas de forma responsável. Para isso, é preciso levar em consideração os textos a serem trabalhados, os recursos a serem utilizados e principalmente, trabalhar com esses gêneros em seus espaços de circulação, pois é importante que os alunos conheçam de fato como eles se realizam.

Ao propor o ensino do gênero artigo de opinião em sala de aula por exemplo, é imprescindível um ensino direcionado para o letramento digital, já que é um gênero que circula em ambientes virtuais determinados, como: jornais, revistas e blogs da *internet*, e que apresentam inúmeros aspectos multimodais e hipertextuais. Vejamos a seguir um *print* de um artigo de opinião, publicado no jornal Correio Braziliense em 01 de setembro de 2023, em alusão ao setembro amarelo – mês dedicado a campanhas de combate ao suicídio, para observarmos as múltiplas linguagens presentes no texto, que exigirá que o leitor tenha um preparo para lidar com elas:

Figura 8: Artigo de Opinião Jornal Correio Braziliense

Seções **CORREIO BRAZILIENSE** Opinião

VIÃO DO CORREIO

Setembro é mês de valorização da vida

A campanha foi inspirada no norte-americano Mike Emme que se suicidiou. No velório foram distribuídos cartões com fitas amarelas e frases motivacionais para qualquer um que estivesse, ou não, com transtornos mentais ou emocionais

INÍCIO > OPINIÃO

CB Correio Braziliense

postado em 01/09/2023 06:00



(i) Ilustração revista setembro amarelo - (crédito: kleber sales)

Nesta sexta-feira inicia-se o Setembro Amarelo – mês de prevenção ao suicídio e aos transtornos mentais. A história da cor amarela é triste, mas interessante. A campanha foi inspirada no norte-americano Mike Emme, que tirou a própria vida aos 17 anos. O jovem tinha um carro amarelo e, por conta disso, em seu velório, pais e amigos distribuíram cartões com fitas amarelas e frases motivacionais para qualquer um que pudesse estar enfrentando transtornos mentais e emocionais. Assim surgiu o Setembro Amarelo.



Solera V000168104 Black Slide Topper A...

★★★★☆ 39

*283.05 [Shop now](#)

MAIS LIDAS

- Análise: o "toma lá, dá cá" de Lula com o Centrão é uma realidade**
06:01 - 08/09/2023 - Compartilhe
- Artigo: Ativação de marcas, ESG e música, tudo a ver**
06:00 - 08/09/2023 - Compartilhe
- Saúde mental nas empresas**
06:00 - 08/09/2023 - Compartilhe
- Artigo: O assédio sexual e a estabilidade no serviço público**
06:00 - 08/09/2023 - Compartilhe

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2023/09/5121795-setembro-e-mes-de-valorizacao-da-vida.html>

Suponhamos que um professor, selecione esse texto para trabalhá-lo em sala de aula, com estudantes do ensino médio, ele precisará preparar os seus alunos para dois elementos principais: a multissemiose e o hipertexto. A grande maioria dos artigos de opinião vêm acompanhados tanto do texto verbal (a escrita propriamente dita), quanto de imagens que dialogam com o todo do texto. Nesse exemplo, temos a imagem de uma mulher sentada com a mão sobre a cabeça, sendo amparada por uma grande mão, que reluz a cor amarela. Dentre as várias interpretações possíveis, se tratando de uma campanha referente ao setembro amarelo, podemos dizer que, a imagem faz alusão aos problemas vivenciados pelas pessoas e que muitas vezes as levam a cometer suicídio, no entanto, a mão representa um resgate, o seu tamanho pode ser interpretado como a simbologia de uma nação, de uma sociedade que abraça à causa do combate ao suicídio e se coloca no lugar do próximo.

A combinação dos elementos verbais e não verbais nos colocam diante de um texto multissemiótico, visto que, nesses tipos de textos predominam elementos como: imagens, tabelas, texto escrito, ilustrações, símbolos, ícones, dentre outros. Pensando na imagem presente no artigo acima, os estudantes podem ser direcionados à fazerem uma leitura de imagem a partir do texto e dos seus conhecimentos prévios diante do assunto: setembro amarelo – mês de valorização à vida, combate ao suicídio. A partir desse direcionamento, podem surgir inúmeras interpretações, uma vez que, trata-se de um assunto de conhecimento de todos, uma campanha de conscientização da importância de olhar para o próximo e ajudar a combater o índice de mortalidade por suicídio, no qual, nós enquanto cidadãos somos os responsáveis por fazermos essa corrente do bem, através da empatia, atenção e solidariedade. Então durante a aula, podem ser feitos alguns questionamentos aos estudantes como: O que vocês observam na imagem? De que forma ela dialoga com o texto? Que sentimentos ela desperta? Dentre outros.

No que se refere aos aspectos hipertextuais, o gênero artigo de opinião por ser veiculado em um espaço digital é construído através de hipertextos. Berk; Devlin, (1991, p. 543) definem hipertexto como sendo:

[...] uma técnica, uma estrutura de dados e uma interface de usuário [...]. Um hipertexto (ou hiperdocumento) é uma coleção de textos, imagens e sons – nós – ligados por atalhos eletrônicos para formar um sistema cuja existência depende do computador. O usuário / leitor caminha de um nó para outro, seguindo atalhos estabelecidos ou criando outros novos. (Berk; Devlin, 1991, p.543)

Dessa forma, através do *print* do artigo de opinião em análise, é possível observarmos que o espaço possibilita ao leitor a utilização desses hipertextos, que funcionam como links oferecendo algumas possibilidades de leitura e navegação. Ao clicar em seções por exemplo, por meio dos três pontinhos do lado esquerdo da tela, o usuário tem acesso a uma lista que lhe apresenta algumas esferas para a busca de artigos de opinião, a exemplo de: economia, ciência e saúde, esportes, política, mundo, diversão e arte, etc. Partindo para o lado direito, temos alguns ícones de diferentes redes sociais (*whatsApp*, *facebook*, *twitter*, *instagram* e *youtube*) que permitem que o leitor compartilhe o material com outras pessoas. Logo abaixo, temos a enumeração dos artigos mais lidos do *site*, então se o leitor clicar em um desses artigos, ele será direcionado para uma outra página. O mesmo acontece com as propagandas, no exemplar aparece a propaganda de um móvel, se o usuário clicar no anúncio, ele será direcionado para uma outra aba que o levará diretamente para o *site*, em que, o móvel, está a venda.

Com todos esses recursos, os alunos precisarão não apenas de conhecimentos literários, mas também de habilidades voltadas para o letramento digital, pois é necessário compreender

a composição gráfica do gênero, a função dos links, dos ícones, das imagens, etc. De acordo com Zacharias (2016, p.21):

O letramento digital [...] vai exigir tanto a apropriação das tecnologias como – usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos – quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos. [...] selecionar informação relevante na *web*, navegar em um *site* de pesquisa, construir um *blog*, [...] são exemplos de competências que ultrapassam o conhecimento da técnica. (Zacharias, 2016, p. 21)

A proposta nesse caso, é desenvolver nos estudantes estratégias que sejam significativas para a uma hiper/leitura. Ou seja, em relação ao artigo de opinião, poderão ser utilizadas como recursos de leitura: as barras de pesquisa, as imagens, fontes, título em negrito, caixa alta, notas de rodapé, biografia do autor, links, dentre outros. Com isso, os alunos poderão fazer ligações, seguir uma leitura mais verticalizada, associar as ideias dos articulistas e construir a sua própria visão diante do que foi lido, evitando que eles se percam no próprio *site*. Conforme Rojo (2019), com a leitura hipertextual, “O leitor passa a ser um lator, construindo seu percurso de leitura”. Pois os leitores podem fazer percursos diferentes, optando por acessar os links fornecidos nos artigos, o que pode ajudá-los a aprofundar o entendimento do tema abordado, ou por continuar lendo o texto sem acessar os links. Isso vai depender da necessidade e interesse do leitor, haja vista que, são sujeitos diferentes, perpassados por discursos e ideologias diferentes. E saber utilizar bem os hipertextos será primordial para que isso aconteça.

Após as discussões sobre os multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa, passaremos agora, para o último tópico que compõe a fundamentação teórica deste trabalho, no qual, iremos discorrer sobre as sequências didáticas como instrumento de ensino dos gêneros em sala de aula. As discussões servirão de embasamento teórico para proposição de uma sequência didática, voltada para o ensino do artigo de opinião no Ensino Médio. A sequência foi construída como proposta de intervenção para ensinar o gênero de forma contextualizada e será abordada em capítulos posteriores.

3.4 As sequências didáticas como instrumento de ensino dos gêneros discursivos em sala de aula.

O ensino dos gêneros discursivos em sala de aula, têm gerado discussões nos mais diversos âmbitos que permeiam a educação brasileira, seja em documentos oficiais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCN), como também, em ambientes formais – na Universidade e na Educação Básica. Dos documentos supracitados, atualmente o foco maior está centrado na BNCC (2018), pois no que se refere às orientações direcionadas para o Ensino Médio na área de Língua Portuguesa, o documento define a progressão das aprendizagens e habilidades a serem desenvolvidas com os alunos levando em conta:

- A complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem (como a pós-verdade e o efeito bolha).
- A consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão. (BRASIL, 2018, p.499)

Logo, os professores precisam propiciar aos alunos o contato com diferentes gêneros do discurso, de modo que, eles possam conhecer, analisar, produzir e refletir sobre os mais diversos gêneros e práticas de linguagens, bem como, ampliar o seu repertório de gêneros. Gomes e Nogueira (2020, p.34) consideram que “[...] a ideia de educação linguística crítica - e cidadã – seja um caminho possível para se pensar práticas didáticas que possam ajudar a ponderarmos sobre o ensino de língua portuguesa para um trabalho mais reflexivo e crítico com e sobre a língua(gem)”. Já que, com a promoção de uma educação linguística, o professor permitirá que os alunos adquiram não apenas habilidades para falar, ouvir, ler e escrever, mas também, possibilitará que eles entendam a linguagem e os seus diferentes contextos culturais, a fim de que, possam construir uma consciência crítica sobre questões que envolvem o meio social, político e cultural.

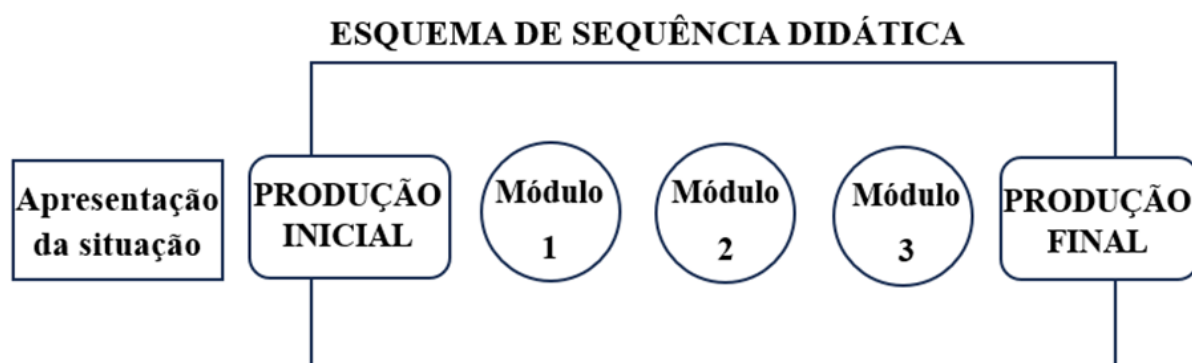
Diante disso, surge a necessidade dos docentes de adotarem sequências didáticas para a leitura e produção de determinados gêneros, que estejam para além da organização textual e aspectos linguísticos dos textos, mas que propiciem aos alunos a compreensão dos gêneros discursivos em sua dimensão sócio-histórica, por meio de várias atividades e exemplares de textos. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.82) “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Esse modelo sistemático, possibilita ao professor uma organização que permite que os estudantes tenham um contato mais próximo das características discursivas necessárias para a compreensão e domínio dos gêneros.

Ao propor o ensino do gênero artigo de opinião em sala de aula, por exemplo, não basta dizer aos alunos que os textos se configuram pela organização textual do tipo argumentativo,

pois esse é apenas um dos seus múltiplos elementos que podem ser visualizados por meio dos seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais. Isso exige um planejamento mais elaborado, um contexto, uma estrutura que atenda as dimensões ensináveis do gênero.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresentam um esquema de sequência didática que consiste nos seguintes elementos: apresentação inicial, produção inicial, módulo 1, 2 e 3 e produção final. Como mostra a figura abaixo:

Figura 9: Sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly(2004)



A apresentação da situação, configura-se como o momento pelo qual se apresenta aos alunos o conteúdo que vai ser trabalhado. De modo que, eles possam conhecer o gênero que vai ser estudado, onde ele circula, quem são seus destinatários, quem costuma produzir, dentre outros. Essa fase é o momento em que o gênero é apresentado por meio da leitura de um ou mais textos, que segundo os autores “Permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que o gênero está relacionado” (Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p.85).

Posteriormente, temos a produção inicial, no qual, podemos caracterizá-la como o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes diante do gênero em estudo, que pode ser realizada de forma oral ou escrita. Esse momento servirá como uma avaliação diagnóstica para o professor, no qual, ele pode ter uma devolutiva dos conhecimentos dos seus alunos em relação ao conteúdo abordado. Após isso, a sequência segue com o desenvolvimento dos módulos 1, 2 e 3, que representam as atividades sistemáticas que levarão os alunos à prática da leitura e análise de vários exemplares de texto, que constituirão de suporte para auxiliá-los no processo de domínio discursivo do gênero. E por fim, temos a produção final, etapa que dará ao aluno a oportunidade de pôr em prática o que foi aprendido nas etapas anteriores e produzir o seu texto. Além disso, possibilitará que o professor faça uma avaliação somativa dessa produção.

A partir disso, notamos a importância que a sequência didática desempenha no processo de aprendizagem dos gêneros em sala de aula, uma vez que, segue uma organização, um contexto de ensino e estratégias que facilitam a aprendizagem dos alunos, ajudando-os a desenvolverem diferentes habilidades relacionadas ao gênero específico.

Um outro modelo de sequência didática, que apresentou bons resultados em projetos pedagógicos e que servirão como suporte neste trabalho, são as propostas de ensino de Lopes-Rossi (2011). A autora desenvolve uma proposta de ensino dos gêneros na Escola, a partir de três módulos: leitura, produção escrita e divulgação ao público. O módulo 1, leitura, consiste na leitura de vários textos do gênero. Nessa etapa, professor e aluno de forma interativa, fazem a leitura dos textos levando em consideração as características sociocomunicativas, temáticas, estilísticas e composicionais do gênero. O módulo 2, produção escrita, é a parte em que o professor apresenta ao aluno um contexto de produção do gênero – planejamento da produção, recursos necessários, revisão e reescrita do texto. Por último a autora propõe no módulo 3, a divulgação ao público. Essa divulgação deve ser efetivada de acordo com o meio de divulgação que o gênero circula e deve ser planejada antecipadamente.

A sequência proposta por Lopes-Rossi (2011), é fundamental e demonstra a importância de os estudantes fazerem a leitura, escrita e principalmente a divulgação dos textos produzidos. Haja vista que, a BNCC (2018) e os objetivos do Novo Ensino Médio (Lei 13.415/2017), tecem orientações para o desenvolvimento de habilidades e competências que visem a autonomia dos alunos, que é sugerida por meio da leitura e produção de textos autênticos. A divulgação dos textos produzidos pelos estudantes, materializa essa autenticidade e promove a auto expressão e o pensamento crítico deles.

É válido ressaltar ainda, que as sequências discutidas acima, seguem uma concepção de linguagem interacional. Logo, é importante que o professor tenha um conhecimento voltado para as concepções de linguagens que façam adequação à proposta sugerida. Doretto e Beloti (2011) fazem uma discussão diante das concepções de linguagens que permearam e permeiam o ensino de Língua Portuguesa na Escola. São três as concepções que fundamentam a linguagem: expressão do pensamento, instrumento de comunicação e processo de interação.

Na concepção de linguagem expressão do pensamento, o professor é o único centro e controlador de todo dizer, logo, a prioridade é o ensino de conceitos básicos e a leitura é tratada de forma tradicional. A concepção que segue a língua como instrumento de comunicação, tem como fundamento a gramática descritiva, no qual, a leitura é concebida como interpretação do código de comunicação, é o sujeito assujeitado pelo sistema. Já a terceira concepção processo de interação, a língua é usada não apenas para comunicar, mas também, para estabelecer a

interação social, tendo uma gramática internalizada. Além disso, como considera o sujeito do ponto de vista histórico, social e ideologicamente constituído, a leitura é uma atividade interativa em que se relaciona o texto com os diversos contextos que estamos inseridos.

Com essas discussões, as autoras não têm como objetivo criticar, ou, escolher qual a melhor concepção de linguagem, mas discuti-las, considerando que esse tema afeta diretamente as possibilidades e os resultados dos processos de ensino de língua. Entretanto, quando relacionamos o ensino em uma perspectiva social e interativa, tendo as concepções de Bakhtin e seu círculo como fundamentação, como é o caso das sequências didáticas apresentadas, sugerimos a concepção processo de interação como sendo a melhor concepção para se ensinar os gêneros discursivos em sala de aula. Visto que, de acordo com Volóchinov (2018) “A enunciação é de natureza social, de relação ideológica e seu elemento principal é a interação verbal”. Dessa forma, não há como nos debruçarmos sobre o ensino da língua, sem levar em consideração os sujeitos e o contexto sócio-histórico, no qual, os mesmos estão constituídos.

No próximo capítulo, apresentaremos uma discussão voltada para uma sequência didática, que tem como objeto de ensino o gênero artigo de opinião em uma perspectiva dialógica, tendo como público alvo os alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

4. UMA PROPOSTA DIALÓGICA-DISCURSIVA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO PARA O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO.

Este capítulo será destinado para uma proposta metodológica, para o ensino da leitura e escrita no Ensino Médio, tendo como objeto de ensino o gênero artigo de opinião em uma perspectiva dialógica. A proposta está pautada na discussão de uma sequência didática inspirada nas propostas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Lopes-Rossi (2011). Também serão levados em consideração, os direcionamentos de Dionísio (2020) que propõe múltiplas linguagens para o Ensino Médio e outros autores que discutem o estudo dos gêneros discursivos na Escola, a exemplo de: Bakhtin (2016), Marcuschi (2005), Antunes (2003) e Bazerman (1997, 2004).

4.1. Proposta metodológica para o ensino do gênero artigo de opinião no Ensino Médio

A presente proposta de ensino do gênero artigo de opinião, foi construída por meio da discussão de uma sequência didática, desenvolvida para ser aplicada com os alunos que cursam atualmente o terceiro ano do Ensino Médio, mas que pode ser adaptada aos anos anteriores, que pertencem a esse nível da Educação Básica, ou até mesmo, no Ensino Fundamental.

A sequência segue um caráter discursivo e dialógico, pois quando associamos o ensino de um gênero em sala de aula, não devemos fazê-lo de forma isolada, entre o texto e a sua função comunicativa, mas sim, de modo que, possamos contemplar todas as suas faces por meio de um ensino mais funcional. Sobre isso, Marcuschi (2005, p.19) argumenta que, “Quando se ensina a operar um gênero, o seu modo de atuação sócio-discursiva em uma cultura, não se pretende ensinar somente a estrutura e estética de produções textuais”. Fato esse, que nos leva a direcionar o ensino do artigo de opinião, a partir da produção de sentido que ele estabelece, e não como a especificidade de um texto.

Pensando nisso, a sequência didática está dividida a partir de três etapas que serão discutidas em três subtópicos: leitura, produção escrita e socialização. Na primeira etapa, temos como intuito discutir propostas para a leitura do artigo de opinião, por meio da leitura de vários textos pertencentes ao gênero. Na segunda etapa, discutiremos um contexto de produção para a escrita do artigo de opinião, a fim de contemplar os seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais. E na terceira e última etapa, objetivamos propor alguns direcionamentos para a socialização dos textos a serem produzidos pelos estudantes.

Todas as etapas seguem uma concepção interacional da linguagem e visam levar os discentes à prática da leitura e escrita de textos autênticos, por meio de aulas que proporcionam

a articulação dos quatro eixos que norteiam o ensino de Língua Portuguesa – leitura, escrita, análise linguística e oralidade. Tais eixos são indissociáveis quando relacionamos o ensino de gêneros discursivos na Escola, uma vez que, durante as aulas os estudantes terão que ler, analisar, produzir e falar. Seguem as discussões supracitadas:

4.1.1 Leitura

A leitura é um componente importante no processo de domínio dos gêneros discursivos e é um recurso fundamental para trazer o estudo do artigo de opinião para a sala de aula. No que se refere ao ensino do gênero, o primeiro passo a ser efetivado pelo professor, segundo as orientações de Dionísio (2020), consiste em “Coletar vários exemplares do mesmo gênero para a leitura”. Se vamos propor o estudo do artigo de opinião, os alunos precisam ter o contato com vários textos do gênero para que possam se familiarizar com ele, saber onde ele circula, de que modo é organizado, seu público leitor, etc. Como o gênero pertence à esfera jornalística, orientamos que a leitura seja proposta em seu veículo de circulação, que é o meio digital, haja vista que, os artigos são publicados geralmente em revistas, jornais e *sites* da internet.

Pensando na dinâmica da aula, no primeiro momento, antes de partir para a leitura dos textos juntamente com os estudantes, é importante que o professor estabeleça um momento de apresentação do gênero em estudo. O docente pode iniciar partindo dos conhecimentos prévios que os alunos possuem acerca do gênero, que pode ser despertado por meio de alguns questionamentos simples, tais como: Vocês sabem o que é um artigo de opinião? Quem já leu, ou escreveu um artigo de opinião? Quais temáticas eles geralmente abordam? Onde são publicados e com qual finalidade? Etc. Esse momento, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.84) “É o momento em que a turma constrói a representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”. Isso acontece, porque nós nos comunicamos através dos gêneros discursivos, então mesmo que de forma inconsciente, os alunos reconhecem que não existe linguagem sem gênero, seja ela visual, sonora, ou, textual.

Após isso, a ideia é direcionar os alunos para a leitura de mais de um artigo de opinião. A leitura pode ser proposta inicialmente de forma silenciosa e posteriormente de forma compartilhada. Suponhamos que o professor selecione os dois artigos abaixo para o estudo com os alunos:

TEXTO 1

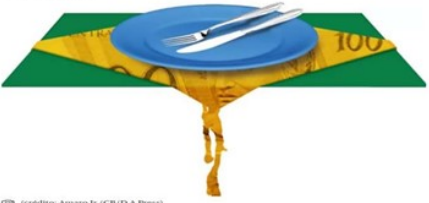
Correio Braziliense Opinião

Artigo: A fome jamais espera

INÍCIO > OPINIÃO

BC Rodrigo Craveiro

postado em 03/08/2022 04:00



(CC) crédito: Anisara Jr./CB/DA Press

"Pelo amor de Deus, me ajudem! Tenho fome! Estou desempregado!", gritava o homem, dentro do trem do metrô, quase em lágrimas. Era impossível não se condoer. Aos poucos, cada pessoa contribuía com o que podia, mesmo que com algumas moedas. A fome não espera. Ela corrói as entranhas, mas também a dignidade. Imagine a dor de um pai ou uma mãe que percebe que não tem o que dar de comer aos filhos. Também não tem de onde tirar o sustento. Cada amanhecer é incerteza, medo, desesperança, desalento.

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opinioao/2022/08/5026437-artigo-a-fome-jamais-espera.html>

TEXTO 2

Correio Braziliense

INÍCIO > OPINIÃO

Flávio Bueno Hector L. C. Vieira

postado em 27/02/2023 06:00 / atualizado em 27/02/2023 08:24



(crédito: Paul Ellis/AFP)

Não é de hoje que assuntos extra campo invadem os noticiários pelo mundo. Partidas entre equipes de países em confrontos seculares, debate das condições de trabalho dos modernos e nababescos estádios da última Copa do Mundo, preocupação com a inclusão das mulheres igualmente nas engrenagens futebolísticas. Há também o constante debate sobre o racismo praticado em todas as dimensões dessa imensa rede de entretenimento chamada futebol. Erro é tratar essas questões como extra campo como se na parte interna dos portões dos estádios, nas linhas de cal marcadas sobre a grama verde, a sociedade se transformasse, desvinculando-se do que é, de fato, enquanto coletivo.

... CONTINUA APÓS A PUBLICAÇÃO ...

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opinioao/2023/02/5076385-artigo-racismo-futebol-biopolitica-y-baila-vini-jr.htm>

O docente pode acessar os textos em tempo real, tendo como suporte a utilização de recursos como: notebook, datashow e *internet* para ler e analisar os artigos, com o intuito de direcionar os estudantes para os aspectos temáticos, estilísticos e composicionais do gênero. Para esse direcionamento, apresentamos questionamentos e sugestões de atividades para a análise dos textos e apropriação do gênero em estudo, Vejamos:

1. Sobre o que os artigos tratam? Quem os escreveu? Onde foram publicados?
2. Qual o ponto de vista defendido pelo(s) autor(es) nos textos?
3. Identificar nos artigos lidos juntamente com os estudantes, qual a finalidade ou objetivo de cada um deles e os aspectos que são recorrentes do gênero?
4. Quais os principais argumentos que os autores utilizaram para defender o seu ponto de vista? Quem eles desejam convencer? Que vozes são introduzidas pelos articulistas em seus discursos? Por quê?

5. Qual o contexto de produção destes artigos? Como se dá a sua estrutura? Quais os organizadores textuais que são utilizados na escrita destes textos? Com qual objetivo?
6. Os artigos apresentam imagens? De que forma elas dialogam com os textos?
7. Após isso, mostrar de forma comparativa os dois artigos de opinião lidos, que tratam de diferentes assuntos, para exemplificar que tema é diferente de assunto e que uma das temáticas do gênero artigo de opinião é a polêmica.
8. Ademais, atentar-se para a relação que tanto o autor como o ouvinte exercem no artigo de opinião (uma relação dialógica).
9. É interessante ainda, que o professor direcione os alunos para uma leitura voltada para os multiletramentos. Os direcionamentos podem ser efetivados durante as leituras ao acessar o jornal, analisar as imagens, clicar nos links que aparecerem na tela, ao procurar por outros artigos para exemplificação utilizando as barras de pesquisas dos jornais, dentre outras formas.
10. Por fim, é importante selecionar outros artigos para ler com os estudantes e direcionar atividades mais específicas diante do artigo escolhido, com perguntas mais objetivas, voltadas por exemplo, para os argumentos e recursos estilísticos utilizados pelos articulistas e para a própria estrutura do texto, considerando a contextualização, o desenvolvimento, a conclusão e a superfície discursiva do gênero.

Com isso, a leitura torna-se uma etapa na qual permite que os alunos conheçam os aspectos mais recorrentes do gênero, a partir da análise de vários textos. Dionísio (2020) destaca que, “Quando nós estamos refletindo com os alunos sobre esses aspectos, nós estamos orientando o aluno tanto para ler o gênero, como para produzir o gênero”. Isso significa dizer que, com a leitura dos artigos de opinião, os estudantes conseguirão compreender as características do gênero, onde ele aparece, os padrões que o leitor precisa observar, com quais outros gêneros ele dialoga e o que é preciso para sua construção. Esses fatores constituirão de suporte para as suas produções escritas, pois o artigo de opinião é definido como sendo um gênero secundário, que de acordo com Bakhtin (2016, p.15):

[...] surgem nas condições de um convívio cultural mais complexos e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – ficcional, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se

formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (Bakhtin, 2016, p.15)

Dessa forma, o artigo de opinião requer uma organização, um conhecimento prévio por parte dos leitores, para construí-lo. Então, só será possível, desenvolver habilidades para a efetiva produção do gênero, se forem oferecidas aos alunos possibilidades de leitura e escrita, que propiciem reflexões de forma fundamentada para compreender o gênero. À vista disso, no próximo tópico, discutiremos um contexto de produção para direcionar a escrita do artigo de opinião dos estudantes e ajudá-los a produzir artigos bem fundamentados.

4.1.2 Produção escrita

A escrita do gênero artigo de opinião, exige que os escritores conheçam o gênero escolhido para a sua devida produção. Bazerman (2011), defende a ideia de que os gêneros “São categorias de reconhecimento psicossocial”. Logo, a compreensão do gênero não acontece na materialidade física dos textos pertencentes a ele, mas sim, no reconhecimento psicológico de quem o produz e recebe, pois tanto o gênero artigo de opinião, como os demais gêneros discursivos, são reconhecidos sócio-historicamente, carregam uma história e são praticados socialmente. Por isso, fizemos a proposição da leitura do gênero por meio de vários textos e a direcionamos para a análise do seu contexto extraverbal, para que os alunos tenham a oportunidade de reconhecê-lo como uma dimensão sócio-histórica.

Dessa forma, podemos afirmar, que a leitura é o primeiro ponto para que os alunos adquiram habilidades para a escrita do artigo de opinião, pois é por meio dela, que eles irão compreender as características sócio-discursivas do gênero. Entretanto, além da leitura, é preciso que os docentes façam a proposição de um contexto de produção, que direcione os discentes para uma escrita funcional e bem fundamentada. De acordo com Antunes (2003, p. 54)

Produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções. (Antunes, 2003, p.54)

Dito isso, objetivamos uma escrita baseada nas três fases apresentadas pela autora: planejamento, operação e revisão. Propomos que o professor inicie a proposta de escrita do artigo de opinião, pela fase do planejamento. Para isso, é necessário que ele oriente os alunos sobre qual temática eles deverão escrever, quem será o seu público leitor e onde os textos serão publicados. Vamos presumir que o professor proponha como temática: “O racismo e a desigualdade social no Brasil”. Os alunos precisam ter conhecimento sobre isso, então durante as leituras o professor pode propor aos estudantes outras leituras sobre esse tema, para aumentar o repertório deles sobre a temática. O veículo de publicação pode estar veiculado a própria Unidade de Ensino que os alunos estudam, a exemplo de: grupos de *WhatsApp* e *site* da escola. Se o veículo escolhido for o grupo de *WhatsApp*, o público leitor será primeiramente as pessoas que têm acesso ao grupo – alunos, professores e, em algumas circunstâncias, os pais dos estudantes. No entanto, se o veículo for um *site*, os alunos terão um público leitor mais abrangente.

Essa fase é importante, pois de acordo com Antunes (2003, p.45). “A escrita é tão interativa, tão dialógica, dinâmica e negociável quanto a fala”. Então, se tratando da escrita de um gênero, seja o artigo de opinião, ou outro, os alunos saberão que toda escrita tem um público leitor, uma comunicação entre sujeitos e cumpre diferentes situações comunicativas que são delimitadas de acordo com o gênero escolhido e sua forma de manifestação. Saber para quem se escreve e quem são os seus leitores, é o ponto chave para a escrita dos alunos, pois o artigo de opinião é construído de forma dialógica pela interação entre o falante, o ouvinte e o contexto extraverbal.

Finalizada a fase do planejamento, passaremos para a fase da operação e revisão. A operação é o momento em que os alunos irão escrever o que foi planejado inicialmente, é a escrita propriamente dita, no qual os discentes tomam posse das condições da situação comunicativa do gênero. E a revisão corresponde ao momento de análise do que foi escrito, é a etapa em que se analisa se os objetivos e aspectos necessários para a escrita do texto, foram cumpridos. Pensando nessas duas fases, elaboramos alguns questionamentos que levam em consideração os aspectos temáticos, estilísticos e composicionais do gênero, que permitirão que os estudantes recebam orientações que servem tanto para o processo de escrita, como também para a revisão dos seus textos. Seguem os questionamentos:

1. Você deverá escolher um título para o seu artigo de opinião de acordo com a temática sugerida pelo professor. Diante disso, reflita: Fiz a escolha do título de forma adequada?

2. Sobre o contexto de produção do gênero, levando em consideração os seus elementos básicos, aprendidos durante as aulas, analise: A questão discutida é polêmica e de relevância social? Você, na posição de articulista, se colocou como alguém que discute a questão considerando o veículo para a publicação do seu texto e seu público leitor (site da Escola/Grupo de WhatsApp)? Considera que conseguiu atingir o seu objetivo, fazendo uso da persuasão e outros recursos estilísticos próprios do gênero para convencer seu público leitor?
3. Pensando na composição estrutural do artigo de opinião, sabemos que a sua estrutura física gira em torno de 3 pontos importantes – introdução, desenvolvimento e conclusão. À vista disso, considere as seguintes perguntas: Faz uma contextualização da questão discutida? Assume uma posição valorativa, expondo o seu ponto de vista? Faz uso de argumentos para defender e fundamentar a posição assumida? Faz uma conclusão apropriada, de forma a atingir o seu objetivo principal?
4. A defesa do ponto de vista no artigo de opinião, é construída por meio de argumentos que são usados pelos articulistas para fundamentar a sua fala e dar credibilidade ao que é dito, com o intuito de convencer os seus leitores. Para essa argumentação, eles fazem uso de informações importantes, científicas, ou não, uso de organizadores textuais, dentre outros. Nesse sentido, observando o seu texto, você seleciona informações relevantes (referências, citações, vozes da esfera jornalística, do senso comum, do direito, etc.) para fundamentar o que é dito e convencer o seu leitor? Utiliza adequadamente os organizadores textuais para estabelecer a coesão dentro do texto?
5. Fazendo uma análise linguística do seu texto, faz adequação às normas gramaticais da língua padrão? O texto está formatado de acordo com as exigências do veículo de publicação? A escrita está legível em relação à grafia e sem rasuras?

4.1.3 Socialização

Após a escrita dos artigos de opinião produzidos pelos alunos, é importante que eles realizem a socialização das suas produções. Portanto, propomos algumas sugestões para a divulgação dos textos:

1. O primeiro passo a ser efetivado, é escolher o meio para a divulgação dos textos. Para isso, sugerimos a criação de um *Site* de acesso da Escola, ou grupos de *WhatsApp* da Instituição.

2. Após a escolha do veículo de publicação, o professor deve direcionar os seus alunos para uma última revisão dos seus textos, acompanhada da digitalização.
3. Feita a digitalização, a última etapa será a divulgação dos artigos no veículo digital escolhido.

A realização da socialização dos artigos, permite que os alunos compartilhem seus pontos de vista diante de temáticas relevantes para a sociedade, estimula o pensamento crítico deles e propicia debates construtivos. Além disso, contribui para a sua formação acadêmica, cidadã e pessoal, preparando-os para participar ativamente da sociedade e se expressar de forma crítica. Para melhores detalhes, acesse a sequência didática que encontra-se no apêndice A, (pág. 60).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal, analisar dialogicamente o gênero artigo de opinião e a partir disso propor estratégias de leitura e produção desse gênero, para serem ensinadas na Educação Básica – Ensino Médio. Nos dias atuais, esse tema contribui significativamente com muitos professores, graduandos e pesquisadores que se interessam por temáticas que discutem sobre propostas de ensino, voltadas para o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula. Haja vista que, a Base Nacional Curricular (2018) tem incentivado cada vez mais, que os alunos adquiram conhecimentos e habilidades para com os mais diversos gêneros que permeiam em nossa sociedade, principalmente os gêneros pertencentes à esfera jornalística, como é o caso do artigo de opinião, objeto desta pesquisa.

No decorrer da pesquisa, fizemos a análise de alguns textos referentes ao gênero artigo de opinião. Tais análises, evidenciaram que o gênero é altamente dialógico, pois se constrói de forma interativa, entre os articulistas, interlocutores e o contexto extraverbal. Essa dialogicidade, pôde ser percebida também, por meio das análises dos elementos temáticos, estilísticos e composicionais do gênero, que se dão de forma indissociável durante a sua realização.

Ademais, as análises serviram de suporte para a discussão e proposição de uma sequência didática, que direciona o ensino do gênero artigo de opinião de forma contextualizada em sala de aula. Ressaltamos que a proposta metodológica apresentada acerca do gênero artigo de opinião, pode servir de orientação também para o ensino de outros gêneros. A sequência desempenha uma função importante, pois conduz um ensino voltado para a leitura, escrita e

socialização do gênero, permitindo que os professores possam contribuir para a formação de alunos leitores, donos de seus próprios textos e críticos.

Saliento a importância dessa pesquisa também, para que as Escolas possam a partir do gênero artigo de opinião, desenvolver a autonomia dos estudantes, possibilitando que eles tenham o contato com diferentes textos que discutem sobre temáticas relevantes para a sociedade e sua própria realidade, se engajem na reflexão, análise e argumentação sobre temas polêmicos. Com isso, a Escola estará contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios que encontramos no meio social.

Ressalto ainda, a relevância deste trabalho, para a formação acadêmica centrada no professor pesquisador, pois foi possível explorar conceitos, teorias e abordagens significativas que contribuem para o desenvolvimento de bases teóricas sólidas. Além disso, a pesquisa promove a formação acadêmica como um todo, uma vez que, direciona práticas de ensino baseadas na atualização contínua, de estudos que visam o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula de forma contextualizada, oferecendo soluções inovadoras para melhorar a prática educacional. Permitindo assim, que o aluno seja o maior beneficiado com essa prática. A presente pesquisa configura-se como um texto não acabado, mas aberto para novas apreciações, discussões, réplicas e possibilidades de diferentes desdobramentos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. "Aula de português: encontro & interação." Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, **Conceitos Chaves** / Beth Brait, (org). 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad: Paulo Bezerra. 1 ed. São Paulo Editora 34, 2016[1979].
- BAKHTIN, Mikhail. Teoria do romance I: a estilística. **São Paulo: Editora**, v. 34, p. 1975, 2015.
- BERK, E.; DEVLIN, J. (Eds.). **Hypertext/Hypermedia handbook**. New York: Intertext Publications, 1991.
- BEZERRA, Benedito. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. (capítulo 2)
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**, v. 4, p. 137-152, 2011.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.
- DORETTO, Shirlei Aparecida; BELOTI, Adriana. **Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem**. Encontros de Vista, v. 8, n. 2, p. 79-94, 2011.
- FIORIN, José Luiz, **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Rosivaldo; NOGUEIRA, Heloane Baia. Educação linguística crítica e a produção digital de infográficos por alunos do ensino médio técnico com temáticas contra homofobia. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 32-55, 2020.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Hipertexto e construção do sentido**. ALFA: Revista de Linguística, v. 51, n. 1, 2007.

LOPES-Rossi, Maria Aparecida Garcia Lopes. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; Brito, KS Marchuschi, Luís Antônio...[et al]. Gêneros Textuais, Reflexão e Ensino-4. ed. São Paulo: Parábola Editorial* (2011).

MACIEL, Lucas Vinício de Carvalho. Os elementos constitutivos do enunciado em suas relações dialógicas: um exemplo de análise. **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, SC, v. 15, n. 2, p. 249-266, maio/ago.2015.

MARCUSCHI, L. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. et al. *Gêneros textuais e ensino*. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MINYO, M.C. de S. (Org). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ªed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 480 p.

MINICURSO, **Múltiplas linguagens para o ensino médio** – aula 2. [S. l. : s. n.], 2020. 1 vídeo (17 minutos e 23 segundos), publicado pelo canal Parábola Editorial. Disponível em <https://youtu.be/VARNIGYew6s> acesso em: 11 de dezembro de 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RODRIGUES, Rosângela Hammes et al. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. 2001.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, p.85-113, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANTOS, Eliane Pereira dos; FILHO, Francisco Alves. **Relações dialógicas e a construção do sentido no gênero comentário online**. Revista FSA, Teresina, v.9, n.2, art.10, pp.144-160, Ago. /Dez. 2012

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. Gêneros na Escola: uma proposta didática de trabalho. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.20, n.2, p. 449-469, jul./dez. 2017

UBER, Terezinha de Jesus Bauer. Artigo de opinião: estudos sobre um gênero discursivo. **Maringá: Universidade Estadual de Maringá**, p. 255-4, 2008.

VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem/** Valentin Volochinov; tradução, notas e glossários de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo – São Paulo: Editora 34, 2018 (2º Edição). 376 p.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. **Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino**. IN: Tecnologias para aprender. COSCARELLI, Carla Viana (Org). ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

APÊNDICE A: SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PENSO, LOGO OPINO!

Elenice de Paula Gomes (UFMA)

Orientadora: Prof. Dra. Eliane Pereira dos Santos (UFMA)

A presente sequência didática, faz parte da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa (UFMA) e objetiva trabalhar o gênero Artigo de Opinião como objeto de ensino na Educação Básica – Ensino Médio. Desse modo, ela foi construída para ser aplicada para os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Centro de Ensino DR. Henrique Couto, situada na Travessa Cleres de Andrade – Centro, no município de São Bernardo – MA.

A escolha deste gênero como objeto de ensino, deu-se pela sua importância para o desenvolvimento da leitura, escrita e criticidade dos alunos. Tendo em vista que, ao trabalhar o artigo de opinião com os estudantes, temos a oportunidade de desenvolver neles as habilidades que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) espera diante do ensino dos gêneros pertencentes à esfera jornalística em sala de aula, que é possibilitar que os alunos incorporem a prática da escuta e leitura de textos vinculados à esfera jornalística, não somente conhecendo o que é o gênero, mas também, analisando-o, discutindo-o, produzindo-o com intuito de socializa-lo.

Sobre o artigo de opinião, podemos destacar que ele pertence ao Campo Jornalístico Midiático e apresenta em suas particularidades pontos discursivos, ideológicos e, portanto, dialógicos, que podem ser observados a partir de três elementos fundamentais para a sua construção e que são indissociáveis: conteúdo temático, estilístico e conteúdo composicional. Tema – apresenta textos argumentativos com temáticas sociais pertencentes à realidade dos alunos e da sociedade de modo geral, que foram noticiadas e midiaticizadas, que circulam em especial em jornais, revistas e sites da internet. Estilo – neste aspecto o gênero conta com o modo e as palavras em que o articulista utiliza para fundamentar o seu dizer, isto é, as palavras discursivas, as vozes presentes nos artigos no qual o autor faz recorrência, visto que, tudo aquilo que nós falamos não parte do zero, mas de algo que já foi dito, pois somos seres perpassados pelo discurso do outro. E Forma composicional – o artigo de opinião traz em sua estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão) argumentos tecidos pelos articulistas sobre assuntos sociais que vão fazer com que os discentes possam intervir socialmente para contribuírem com os debates que estão em voga, concordando, discordando, ou acrescentando, contribuindo para a sua própria realidade.

Nessa perspectiva, esperamos com essa sequência didática, proporcionar o estudo do gênero artigo de opinião seguindo sobretudo as concepções de ensino dos gêneros discursivos em sala de aula, no qual, os alunos possam ter contato com mais de um exemplar de artigo de opinião, para que eles percebam como se dá a composição, a finalidade, os argumentos tecidos pelos articulistas, a persuasão, a dialogicidade e a materialização de discursos e ideologias presentes no gênero. E posteriormente possam vir a desenvolver a prática da escrita do seu próprio artigo de opinião, trazendo uma resposta valorativa frente a uma temática social. Desse modo, seguem abaixo os procedimentos metodológicos da referida sequência didática:

1ª ETAPA: LEITURA – *Conhecendo as características discursivas do gênero Artigo de opinião.* Nesta primeira etapa, os discentes conhecerão o que é o artigo de opinião levando em consideração os seus elementos principais – o que são, onde são geralmente publicados, com qual finalidade, a dialogicidade presente nos artigos, a persuasão, os organizadores textuais, ou, aspectos linguísticos e a composição dos artigos de opinião em seus aspectos estruturais. Tudo isso, a partir da leitura de artigos de opinião vinculados à esfera jornalística.

HABILIDADES:

(EM13LP05): Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP06): Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP01): Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

OBJETIVOS:

- Conhecer o gênero Artigo de opinião, levando em consideração os espaços em que são geralmente publicados, as questões polêmicas, os organizadores textuais e as várias vozes que circulam no gênero.
- Ler e analisar *corpus* de artigos de opinião, que foram publicados e midiaticizados sobre diversas temáticas e em diferentes meios jornalísticos.
- Despertar a argumentatividade e a criticidade diante de temáticas sociais que foram noticiadas e problematizadas pela mídia.

CONTEÚDOS:

- Compreensão do gênero artigo de opinião, a partir da leitura e análises de exemplares do gênero.
- Leitura comparativa de artigos de opinião para a identificação da temática que gira em torno do gênero e os organizadores textuais que são recorrentes nos textos.
- Reflexão sobre questões sociais que foram problematizadas em artigos de opinião.

DURAÇÃO: 2 aulas de 45 minutos cada.

PERCURSO METODOLÓGICO:

1º MOMENTO: Despertando os conhecimentos prévios dos alunos diante do gênero.

Descrição da atividade:

Apresentar o conteúdo da aula e após isso fazer alguns questionamentos aos alunos sobre o Artigo de Opinião. Tais como: Vocês sabem o que é um artigo de opinião? Quais os conteúdos ou temáticas que geralmente os artigos de opinião abordam? Onde são publicados? Quem escreve? Para quem? Com qual objetivo?

2º MOMENTO: Leitura de Artigos de Opinião Vinculados na esfera jornalística

ARTIGOS ESCOLHIDOS:

Seções **CORREIO BRAZILIENSE** Opinião

MAPA DA FOME

Artigo: A fome jamais espera

INÍCIO > OPINIÃO

RC Rodrigo Craveiro

postado em 03/08/2022 06:00



(crédito: Amaro Jr./CB/D.A Press)

"Pelo amor de Deus, me ajudem! Tenho fome! Estou desempregado!", gritava o homem, dentro do trem do metrô, quase em lágrimas. Era impossível não se condoer. Aos poucos, cada pessoa contribuía com o que podia, mesmo que com algumas moedas. A fome não espera. Ela corrói as entranhas, mas também a dignidade. Imagine a dor de um pai ou uma mãe que percebe que não tem o que dar de comer aos filhos. Também não tem de onde tirar o sustento. Cada amanhecer é incerteza, medo, desesperança, desalento.

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/202/08/5026437-artigo-a-fome-jamais-espera.html>

CORREIO BRAZILIENSE

INÍCIO > OPINIÃO

FB Flávio Bueno **HL** Hector L. C. Vieira

postado em 27/02/2023 06:00 / atualizado em 27/02/2023 08:24

WhatsApp Facebook Twitter Google+



(crédito: Paul Ellis/AFP)

Não é de hoje que assuntos extra campo invadem os noticiários pelo mundo. Partidas entre equipes de países em confrontos seculares, debate das condições de trabalho dos modernos e nababescos estádios da última Copa do Mundo, preocupação com a inclusão das mulheres igualitariamente nas engrenagens futebolísticas. Há também o constante debate sobre o racismo praticado em todas as dimensões dessa imensa rede de entretenimento chamada futebol. Erro é tratar essas questões como extra campo como se na parte interna dos portões dos estádios, nas linhas de cal marcadas sobre a grama verde, a sociedade se transformasse, desvinculando-se do que é, de fato, enquanto coletivo.

— CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE —

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2023/02/5076385-artigo-racismo-futebol-biopolitica-y-baila-vini-jr.html>

Descrição da Atividade:

Fazer o acesso em tempo real dos artigos de opinião supracitados acima, para a devida leitura e análises deles juntamente com os alunos, levando em consideração os aspectos temáticos, estilísticos e composicionais que são recorrentes nos textos. Durante a leitura seguiremos os seguintes pontos:

1. Sobre o que os artigos tratam? Quem os escreveu? Onde foram publicados?
2. Qual o ponto de vista defendido pelo(s) autor(es) nos textos?
3. Identificar nos artigos lidos juntamente com os estudantes, qual a finalidade ou objetivo de cada um deles e os aspectos que são recorrentes do gênero?
4. Quais os principais argumentos que os autores utilizaram para defender o seu ponto de vista? Quem eles desejam convencer? Que vozes são introduzidas pelos articulistas em seus discursos? Por quê?
5. Qual o contexto de produção destes artigos? Como se dá a sua estrutura? Quais os organizadores textuais que são utilizados na escrita destes textos? Com qual objetivo?
6. Os artigos apresentam imagens? De que forma elas dialogam com os textos?
7. Após isso, mostrar de forma comparativa os dois artigos de opinião lidos, que tratam de diferentes assuntos, para exemplificar que tema é diferente de assunto e que uma das temáticas do gênero artigo de opinião é a polêmica.
8. Ademais, atentar-se para a relação que tanto o autor como o ouvinte exercem no artigo de opinião (uma relação dialógica).
9. É interessante ainda, que o professor direcione os alunos para uma leitura voltada para os multiletramentos. Os direcionamentos podem ser efetivados durante as leituras ao acessar o jornal, analisar as imagens, clicar nos links que aparecerem na tela, ao procurar por outros artigos para exemplificação utilizando as barras de pesquisas dos jornais, dentre outras formas.
10. Por fim, é importante selecionar outros artigos para ler com os estudantes e direcionar atividades mais específicas diante do artigo escolhido, com perguntas mais objetivas, voltadas por exemplo, para os argumentos e recursos estilísticos utilizados pelos articulistas e para a própria estrutura do texto, considerando a contextualização, o desenvolvimento, a conclusão e a superfície discursiva do gênero.

RECURSOS: *Internet, Notebook, Slides, Datashow.*

RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se nesta aula, que os alunos entendam que o artigo de opinião é um gênero que apresenta textos que circulam em jornais/revistas (impressos e online) que tratam de temáticas polêmicas e de relevância social. Isto é, que trazem uma resposta valorativa do articulista frente a questões sociais e que portanto, têm como finalidade a defesa de um ponto de vista, que é construído por meio de aspectos como: relações dialógicas, organizadores textuais, persuasão e múltiplas linguagens multimodais e hipertextuais, dentre outros.

02 ETAPA: PRODUÇÃO ESCRITA - Nessa etapa, os alunos terão a oportunidade de se aproximar mais do tema abordado, pois teremos como finalidade a produção de um artigo de opinião, visto que, depois de ler e analisar mais de um texto, os estudantes serão instigados a produzir um artigo de opinião seguindo um contexto de produção que contemplará os aspectos temáticos, estilísticos e composicionais do gênero. Vale ressaltar que, essa produção será feita de forma colaborativa, entre alunos e professor(a).

HABILIDADES:

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental

OBJETIVOS:

- Reconhecer o gênero artigo de opinião e o seu contexto de produção.
- Perceber o papel social do leitor e produtor do artigo de opinião, bem como, as suas características gerais e objetivos.
- Produzir um artigo de opinião, seguindo o contexto de produção estabelecido pelo professor.
- Sensibilizar-se diante do gênero.

CONTEÚDOS:

- Discussão do gênero artigo de opinião e seu contexto de produção.
- Produção de um artigo de opinião.
- Sensibilização diante do gênero artigo de opinião.

DURAÇÃO: 2 aulas de 45 minutos cada.

PERCURSO METODOLÓGICO:

1º MOMENTO: Estimulando o interesse pela temática da aula.

Primeiramente a ideia é apresentar aos alunos o que será trabalhado nesta aula. Desse modo, será dito aos estudantes que iremos fazer a leitura de mais um artigo de opinião. E além disso, também discutiremos um contexto de produção para que posteriormente eles possam produzir seus próprios artigos de opinião, sobre uma temática que será sugerida na aula. (objetivos, argumentação, marcas linguísticas, linguagem, estruturação, questão polêmica, destinatário, etc.).

2º MOMENTO: Despertando a argumentatividade dos estudantes.

Fazer a exposição de um contexto de produção do artigo de opinião, atrelado ao estudo de um texto, para que os alunos percebam o papel social de cidadão consciente, crítico e responsável que ocupa o articulista e outros aspectos necessários para a construção do seu artigo.

ARTIGO ESCOLHIDO:

DCM @   Apoie o DCM 

Caso Larissa Manoela: por que se fala tão pouco sobre pais narcisistas? Por Nathali

Publicado por **Nathali Macedo** - Atualizado em 14 de agosto de 2023 às 11:51





Larissa Manoela e seus pais. (Foto: Reprodução)

Desde o Fantástico de ontem não se fala em outra coisa: Larissa Manoela foi corajosa o suficiente para expor os pais em horário nobre, e, curiosamente ou não, no Dia dos Pais.

A atriz conta que todo o seu dinheiro fica sob custódia dos pais, enquanto ela precisa pedir o próprio dinheiro a eles. Viralizou, após a exibição no Fantástico, um print em que a milionária pedia aos pais dez reais para comer um milho na praia.

Fonte: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/caso-larissa-manoela-por-que-se-fala-ao-pouco-sobre-pais-narcisistas-por-nathali>

Descrição da Atividade:

- Apresentar aos alunos os tipos de argumentos e recursos que podem ser utilizados para a defesa, ou, refutação de um ponto de vista. Fazendo com que eles percebam que o articulista é aquele que escreve o artigo de opinião; discutindo uma questão polêmica, com base no ponto de vista que ele assumiu; e, que o objetivo do artigo de opinião é apresentar uma posição e argumentar, mostrando aos leitores a posição aderida com o intuito de convencê-lo.
- Apresentar aos alunos as sugestões de temáticas para a produção do artigo de opinião que eles irão fazer, a exemplo de: racismo, desigualdade social e educação.
- Distribuir uma tabela impressa em papel A4, com os critérios de produção que os alunos deverão considerar em sua escrita. Tal contexto de produção será discutido em aula e servirá como processo de escrita e também reescrita dos textos dos alunos, visto que, eles farão uma autoavaliação da sua produção escrita.

CRITÉRIOS PARA A PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO:

CRITÉRIOS:	
ESCOLHA DO TÍTULO DO ARTIGO DE ACORDO COM A TEMÁTICA (Você deverá escolher um título para o seu artigo de opinião)	
Fiz a escolha do título do meu artigo de opinião de forma adequada?	(☐) Sim ou (☐) Não
CONTEXTO DE PRODUÇÃO. (Sobre a temática do artigo você deverá se fazer algumas perguntas durante a escrita e revisão do seu texto).	
A questão discutida é polêmica e de relevância social?	(☐) Sim ou (☐) Não
Você na posição de articulista, se colocou como alguém que discute a questão considerando o veículo para a publicação do seu texto e seu público leitor? (Site da Escola/Grupo de WhatsApp)	(☐) Sim ou (☐) Não
Considera que conseguiu atingir o seu objetivo, fazendo uso da persuasão e outros recursos estilísticos próprios do gênero para convencer seu público leitor?	(☐) Sim ou (☐) Não
COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL DO TEXTO: (A estrutura física de um artigo de opinião gira em torno de 3 pontos importantes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão). Dessa forma, reflita:	
Fez uma contextualização da questão discutida?	(☐) Sim ou (☐) Não
Assume uma posição valorativa diante da questão, expondo o seu ponto de vista?	(☐) Sim ou (☐) Não
Faz uso de argumentos (para defender e fundamentar a posição defendida)?	(☐) Sim ou (☐) Não
Faz uma conclusão apropriada, de forma a atingir o seu objetivo principal?	(☐) Sim ou (☐) Não
ARGUMENTOS UTILIZADOS Sobre a argumentação, faz se necessário a utilização de informações importantes, científicas, ou não, uso de organizadores textuais etc. Nesse sentido, leve em consideração.	
Seleciona informações relevantes (referências, citações, vozes da esfera jornalística, do senso comum, do direito, etc.) para fundamentar o que é dito?	(☐) Sim (☐) Não

Utiliza adequadamente os organizadores textuais para estabelecer a coesão dentro do texto?	(☐) Sim (☐) Não
ANÁLISE LINGUÍSTICA DO TEXTO	
Faz adequação às normas gramaticais da língua padrão?	(☐) Sim (☐) Não
O texto está formatado de acordo com as exigências do veículo de publicação?	(☐) Sim (☐) Não
A escrita está legível em relação à grafia e sem rasuras?	(☐) Sim (☐) Não

Contexto adaptado de Bauer Uber (2008)

RECURSOS: Internet, Notebook, Slides, Datashow, Papel A4.

RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se nesta aula, que os alunos construam conhecimentos e habilidades voltadas para o artigo de opinião e sua produção. Seguindo três etapas neste processo de produção textual: planejamento, operação e revisão. (Antunes, 2003)

03 ETAPA: SOCIALIZAÇÃO – Essa será a última etapa, ou seja, o momento de socialização dos artigos de opinião escritos pelos alunos. Para isso, a proposta é contemplar os artigos em todos os seus aspectos. Então seguiremos os seguintes pontos:

- Revisar e digitalizar os textos construídos para a divulgação.
- Criar um site de acesso da Escola, como veículo especialmente para essa divulgação, no qual todos os alunos da Escola poderão ler os artigos produzidos e publicados pelos estudantes da turma.
- Como segundo plano, a socialização será feita no grupo de WhatsApp da turma, tendo em vista que, é um veículo mais acessível a todos.

RECURSOS: *Internet, notebook, celular.*

RESULTADOS ESPERADOS: Esperamos formar alunos não somente leitores críticos, mas também, autores dos seus próprios artigos de opinião. Autores conscientes da funcionalidade social desempenhada pelo gênero em questão e acima de tudo, que exercem de forma efetiva a sua participação social.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS-LÍNGUA PORTUGUESA

**FORMULÁRIO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

ACEITE DE ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO

Eu, Prof. Dra. **ELIANE PEREIRA DOS SANTOS**, matrícula SIAPE nº **2256348**, comunico, por meio deste expediente, à Coordenação do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo-MA, que aceito orientar ou co/orientar o(a) acadêmico(a) **ELENICE DE PAULA GOMES**, matrícula **2019037448** na execução do Projeto de Conclusão de Curso que será enviado posteriormente, dentro do prazo estabelecido pelo regulamento de TCC do curso.

Por ser verdade, firmo o presente.

Documento assinado digitalmente
ELIANE PEREIRA DOS SANTOS
Data: 28/11/2023 11:56:43 -0100
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

ORIENTADOR(A)

COORDENADOR(A)

(Espaço para Coordenação do Curso)

Recebido em: ____/____/____

Assinatura: _____

São Bernardo – MA ____/____/2023.